

Acesso a dados orçamentários (em formato aberto) na América Latina: panorama da atuação dos intermediários nesse ecossistema

Claudio Albano e Gisele Craveiro



Documento de trabajo, 2015

Acesso a dados orçamentários (em formato aberto) na América Latina: panorama da atuação dos intermediários nesse ecossistema

Claudio Albano e Gisele Craveiro

Introdução e justificativa

As organizações públicas (neste trabalho também tratadas como governos) estão sujeitas a novas exigências por parte da sociedade. Elas estão relacionadas a uma maior transparência e participação na gestão dos recursos públicos, a um maior controle sobre a qualidade dos serviços prestados, além de uma maior responsabilização por parte de seus gestores sobre a utilização desses recursos. Nesse contexto, a tecnologia da informação e comunicação (TIC) passa a desempenhar um importante papel.

Entre os recursos dessa tecnologia, pode-se citar como um dos mais importantes a Internet. A conjunção dos fatores até aqui expostos: maiores exigências da sociedade para com as organizações públicas, uso intensivo da tecnologia da informação e comunicação, e crescente utilização e importância da Internet viabilizaram o surgimento de uma plataforma denominada de governo aberto. Para Helbig et al. (2012), sob a égide de governo aberto, as organizações públicas estão procurando responder à sociedade com a oferta de informação, sendo esse ato visto como parte da solução de alguns problemas.

Dentro do leque de oportunidades gerado por iniciativas de governo aberto, tem-se a possibilidade da utilização de dados abertos (DA), que segundo Eaves (2009) significa a disponibilização de informações na Internet de forma que elas possam ser reutilizáveis por terceiros. Segundo o W3C (2009), dados governamentais abertos (DGA) são a publicação e a disseminação das informações do setor público (governos) na web, compartilhadas em formato logicamente compreensível, de modo a permitir sua reutilização em aplicações digitais, isto é, que sejam legíveis por máquinas.

Com o surgimento dos conceitos (ou plataformas tecnológicas) de dados abertos e de governo aberto, é percebida a entrada de novos atores no cenário da transparência, que podem demandar novos usos e apropriações da informação disponibilizada, assim como reforçar demandas dos atores historicamente envolvidos. Em relação a esses conceitos, o interesse da sociedade certamente será afetado por ações do governo. Sendo

este um dos detentores das informações e patrocinador desses projetos (em muitos casos, talvez na maioria deles, o governo pode ser o detentor da maior parte das informações e o principal patrocinador dos projetos), deverá se relacionar com todas as instâncias da sociedade para que seu projeto efetivamente alcance os objetivos propostos.

Assim, em projetos de DGA, deverá ser formada uma rede entre o governo e a sociedade. Somente dessa forma será possível que as promessas sobre as possibilidades de uso de dados abertos efetivamente se cumpram, sendo necessário gerar e manter um ambiente onde os atores possam interagir (Prince et al., 2013). Dessa forma, governos e sociedade devem desenvolver um ambiente que beneficie a ambos, possibilitando o envolvimento e o crescimento de seus setores. Com o alcance desse objetivo, poderão ser obtidas uma maior e melhor transparência dos serviços públicos e possibilidades de geração de novos produtos e serviços através da interação e da criatividade da sociedade, e entre ela e o governo.

Robinson et al. (2009) argumentam a favor da maior interação entre governos e sociedades em projetos de dados abertos. Segundo esse autor, os governos não são capazes de acompanhar, na agilidade desejada, as mudanças que a tecnologia possibilita e sua burocracia e normas impedem maior agilidade, conseguindo o setor privado fazer isso melhor, em busca dos potenciais benefícios apregoados pela utilização de DGA.

Diversos autores afirmam que existem benefícios potenciais derivados de iniciativas de dados governamentais abertos: crescimento econômico e melhoria da prestação de serviços públicos, entre outros. Poucos são os trabalhos ou pesquisas que confirmem esses potenciais benefícios, entre eles pode-se citar Janssen et al. (2012). Muitos desses potenciais benefícios, para serem alcançados, necessitam de uma eficiente integração entre governos e sociedade. Entretanto grande parte dos trabalhos desenvolvidos (em DGA), até o momento, aborda as estruturas internas dos governos focando sua capacidade de disponibilizar dados em quantidade e qualidade, suficientes e necessárias, de forma a contemplar os interesses da sociedade ou em questões legais, técnicas e operacionais quando da disponibilização e do acesso aos dados.

Entre os diversos segmentos (neste trabalho denominados de ecossistemas –ver tópico 4.3) governamentais (educação, saúde, transportes, finanças, entre outros, que podem ser atendidos em projetos de DGA), seguramente o foco no segmento orçamentário desperta grande interesse da sociedade. Esse segmento também desperta

grande interesse por parte de estruturas governamentais (Albano e Reinhard, 2014; Santana e Craveiro, 2014 e 2013).

Assim, pelo exposto até aqui, se justifica o desenvolvimento deste trabalho, que busca responder à seguinte questão de pesquisa: a quantidade e a qualidade dos intermediários influenciam mais o ecossistema do que a quantidade e a qualidade dos dados disponíveis? Com o desenvolvimento deste trabalho, espera-se contribuir para o contexto de dados governamentais abertos, obtendo informações de como atuam os intermediários (dificuldades, como formam parcerias, acesso a dados, ferramentas utilizadas, entre outros fatores) que permeiam o desenvolvimento das atividades no ecossistema orçamentário de dados abertos.

Outro ponto relevante é o contexto do trabalho, visto que tem como foco cidades representativas do continente latino-americano. A coleta de dados ocorreu nas capitais da Argentina, do Brasil, do México e do Uruguai. Todas reúnem iniciativas de dados governamentais abertos, atores na sociedade civil e governos envolvidos em atividades de acesso à informação, dados abertos, governo aberto e transparência orçamentária relevantes ao estudo. Espera-se que, ao final desse trabalho, os levantamentos realizados em cada uma dessas regiões possam contribuir para formar um panorama das oportunidades e dos desafios da transparência orçamentária nas grandes cidades da América Latina.

Objetivos

Este trabalho tem como principal objetivo: identificar processos de uso e reúso de informações governamentais relacionadas a orçamentos públicos, disponibilizadas em formato aberto, pela ótica dos intermediários, e iniciar um levantamento de elementos de um ecossistema em torno da oferta, da demanda e do consumo de dados orçamentários abertos nas cidades de São Paulo (Brasil), Montevideu (Uruguai), Buenos Aires (Argentina) e Cidade do México (México).

Ao atender a esse objetivo, acredita-se que também será possível responder à questão de pesquisa, pois no decorrer do trabalho serão observados ou identificados os elementos envolvidos tanto no lado da oferta de dados orçamentários em formato aberto (infraestrutura técnica, legal e operacional) como no lado da demanda (que parâmetros norteiam o acesso, tratamento e uso desses dados) sob o ponto de vista dos atores intermediários. Dessa forma, a pesquisa procurará mapear demandas não atendidas e

relações entre intermediários e consumidores, possibilitando maior e melhor aprendizado sobre seus resultados ou impactos das atividades que realizam. Então será possível mensurar se a atuação dos intermediários é capaz de superar eventuais problemas ou deficiências relacionados com a quantidade e a qualidade dos dados disponibilizados.

Metodologia

Para compor os procedimentos metodológicos, serão consultadas publicações na área, leis e demais reflexões sobre o tema. Serão realizadas entrevistas com intermediários (organizações da sociedade civil, jornalistas, acadêmicos) que demandam, usam e reúsam dados orçamentários.

O trabalho caracteriza-se como positivista, conforme Silverman (2009). A utilização do paradigma positivista se justifica quando o pesquisador procura entender fatos sobre comportamentos e atitudes, sendo essa a intenção do pesquisador ao realizar este trabalho. Pesquisas que apresentam caráter exploratório podem dispensar a formulação de hipóteses. Porém, é necessária uma questão-problema que norteie ou oriente todo o desenvolvimento da pesquisa ou do trabalho (Hair Jr. et al., 2005). Com relação aos objetivos, caracteriza-se como exploratória. Para Gil (2002), estudos exploratórios são adequados para ampliar o conhecimento do pesquisador sobre fenômeno pouco conhecido, provendo assim maior compreensão sobre ele.

Outra característica desse tipo de trabalho é que o pesquisador não espera encontrar uma resposta definitiva para o problema proposto. Para a coleta de dados serão realizadas entrevistas (de forma pessoal ou Skype) com intermediários de dados governamentais abertos. As entrevistas foram estruturadas, com questões pré-definidas. Para a análise de dados, serão utilizados pressupostos da análise de conteúdo, com categorização prévia conforme o objetivo das questões (Bardin, 2009).

Foram realizadas 19 entrevistas, algumas pessoalmente e outras via Skype. As entrevistas foram gravadas (utilizando-se celular ou Skype) e posteriormente transcritas. Na Argentina foram realizadas quatro entrevistas. No Brasil, seis; no México, cinco, e no Uruguai, quatro. Todas as entrevistas foram realizadas entre os meses de setembro e dezembro de 2014.

Para compor a amostra, os autores do trabalho fizeram uso de sua atuação anterior a este trabalho no ecossistema de dados governamentais abertos. Dessa forma alguns

atores ou organizações foram contatados inicialmente visando identificar a pertinência dos mesmos para compor a amostra. Através desses contatos foi utilizada a técnica de amostragem conhecida como “bola de neve”. Essa é uma forma de investigação na qual os primeiros participantes (na primeira amostra) apontam novos participantes, que indicam outros participantes, e assim sucessivamente. Para Baldin e Munhoz (2011), o ideal é que esse procedimento seja repetido até que ocorra a saturação, ou seja, que os novos entrevistados não respondam nada de novo ao entrevistador. Entretanto, ele reconhece que nem sempre isso é possível, pois alguns fatores (tempo, recursos financeiros, acesso aos citados e outros) podem influenciar esse processo, forçando uma pausa na busca de novos entrevistados. O fator tempo disponível para a coleta de dados foi o parâmetro utilizado para delimitar o final das entrevistas, neste trabalho.

Em relação ao instrumento de pesquisa, os autores do trabalho optaram por descrevê-lo quando do início da seção “Resultados”, por entenderem que essa forma de distribuição de texto facilita a leitura e o entendimento da pesquisa, bem como dos respectivos resultados.

Referencial teórico

Nesse tópico serão abordadas as teorias que serviram de suporte e referência para o desenvolvimento do trabalho. Serão abordados conceitos e definições de dados abertos, ecossistema e intermediários.

Dados abertos

Governo aberto e dados abertos estão fundamentados em três pilares: transparência, participação e colaboração. Rotineiramente a principal ideia vislumbrada pela utilização de dados governamentais pela sociedade é para fins de transparência e controle dos governos. Com o advento dos dados governamentais abertos, uma nova possibilidade surge nesse cenário. Talvez pela primeira vez, a sociedade poderá criar produtos e serviços úteis não só para ela como também para os governos, a partir de dados governamentais. Surgem, então, possibilidades de geração de novas atividades econômicas, entre outros benefícios. A potencialidade econômica de iniciativas de dados abertos ainda não está totalmente explorada ou percebida, mas algumas projeções, como a de McKinsey (2013), estimam que, com abrangência nas áreas de educação, transportes, saúde, finanças, combustíveis, eletricidade, entre outras, os dados

abertos têm a potencialidade de incrementar três trilhões de dólares, anualmente, na economia global.

Janssen et al. (2012) classificam esses possíveis benefícios em três grandes grupos, que são os seguintes: políticos e sociais, econômicos e técnicos, e operacionais. Os políticos e sociais estão relacionados com questões referentes a transparência, democracia, promoção de cidadania, entre outros. Promover maior estímulo à inovação, possibilitar a geração de novos produtos e/ou serviços, integrar governos e sociedade, entre outros, estão vinculados a benefícios e/ou vantagens econômicas. A possibilidade de que governos e sociedade atuem em cooperação, visando melhorar processos, através da utilização de conhecimento (e/ou capacidades coletivas), está relacionada a possíveis benefícios operacionais e técnicos.

Existem potenciais barreiras e fatores inibidores para iniciativas de DGA. Dawes e Helbig (2010) sugerem como desafios: problemas técnicos no tratamento das informações, informações coletadas de diversas formas e com finalidades diferentes, sobrecarga de trabalho para disponibilizar essas informações, heterogeneidade dos usuários e sua incapacidade para trabalhar com as informações, entre outros. Outros fatores que podem servir como possíveis barreiras e elementos inibidores são o “entendimento” dos dados pela sociedade, além de questões estruturais e tecnológicas das organizações públicas (Davies e Bawa, 2012; Zuiderwijk et al., 2012).

Janssen et al.(2012) classificam as barreiras e os possíveis fatores inibidores em seis grandes grupos, que são os seguintes: institucionais, relacionados à complexidade das tarefas, ao uso e participação, à legislação, à qualidade da informação e de ordem técnica. Os fatores institucionais estão vinculados a questões culturais e estruturais dos órgãos públicos. Da mesma forma, problemas internos nos governos, mas relacionados a questões técnicas (informações disponibilizadas), estão relacionados ao fator complexidade da tarefa.

Quanto aos demais fatores, a maior ou menor motivação da sociedade para participar das iniciativas de DGA, bem como sua capacitação para uso desses dados, estão relacionadas ao fator uso e participação. Questões legais, sobre quais informações podem ser disponibilizadas, bem como uso sobre as mesmas, estão relacionadas ao fator legislação. O fator qualidade da informação está relacionado não somente à qualidade da informação disponibilizada, mas também à pertinência que possui para seus usuários. Finalmente, as questões técnicas estão relacionadas a ferramentas de tecnologia da informação que suportam a disponibilização de informações.

Ecosistema

Para promover uma eficiente política de governo aberto, é necessário que haja interações entre governos, cidadãos e organizações da sociedade, em busca de inovação e transparência. Atores da sociedade podem ser aproximados dos governos para obter informações que possibilitem novas oportunidades de negócios. Os governos também podem obter vantagens através dessas interações, pois todas as operações são de mão dupla: o governo se beneficia de ideias e comentários sobre seus próprios processos, recebidos através de transações com os inovadores e os cidadãos.

Autores como Prince et al. (2013) e Helbig et al. (2012) enfatizam que não se pode esperar que o simples fato de os governos abrirem seus dados começará a gerar produtos e serviços, resultando em oportunidades econômicas. Para que isso aconteça, são necessários esforços para estudar, entender e propor melhorias e correções nos processos que envolvam governos e sociedade, visando fomentar as atividades, enfrentar os desafios, minimizar e, de preferência, erradicar eventuais problemas.

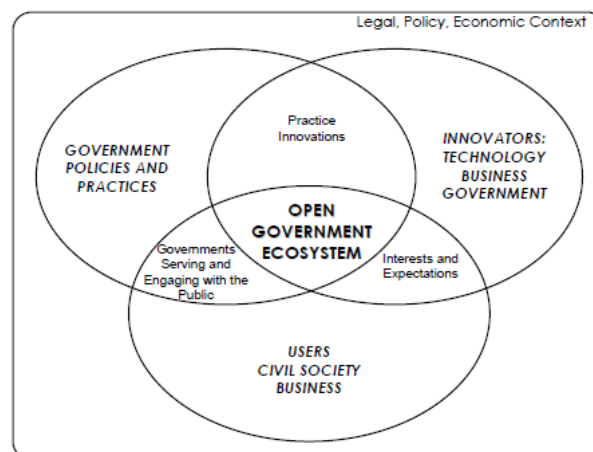
Estudiosos em ambientes de informação têm usado a metáfora “ecossistemas” para focar as múltiplas e variadas relações entre fornecedores, usuários, dados, infraestrutura material e instituições. A metáfora pode ser usada para descrever as condições existentes ou criadas, pois muitas vezes os usuários têm como meta provocar novas reflexões sobre as condições e os requisitos necessários, e também cultivar o desenvolvimento de um ecossistema para alcançar os objetivos (Nardi e O’Day, 1999). A seguir, serão abordados conceitos ou definições para o termo “ecossistema”, e ao final propõe-se uma definição de “ecossistema” no âmbito deste trabalho uma justificativa do porquê da utilização desse termo.

Para Nardi (apud Harrison et. al., 2012), ecossistema é “um sistema de pessoas, atividades, valores e tecnologias em um determinado ambiente”. Para Harrison et.al. (2012), as propriedades de um ecossistema de governo aberto (ver figura 01) estão localizadas em três entidades: políticas e práticas governamentais; usuários, empresas e cidadãos da sociedade; e inovadores. Elas podem interagir de várias maneiras e influenciar a evolução do ecossistema: políticas e práticas dos governos podem interagir com os usuários, com a sociedade civil e com empresas. Os usuários, a sociedade civil e as empresas interagem com inovadores para gerar novos conjuntos inteiros de interesses e expectativas.

Esse contexto também é caracterizado pelas competências dos colaboradores, sua abertura para experimentação e mudança, suas oportunidades de treinamento e desenvolvimento, e os recursos que podem trazer para suas tarefas. Os ecossistemas de governo aberto estão inevitavelmente estruturados pela política existente e por contextos de prática que devem ser geridos e reconfigurados ao longo do tempo para suportar novas culturas de inovação e interação dos cidadãos. Ainda segundo esses autores, promover um ecossistema aberto pode facilitar processos de inovação que integram as demandas dos usuários por dados abertos, parcerias para o desenvolvimento de aplicativos e a criação de redes que possam promover desenvolvimento contínuo ao longo do tempo.

Figura 1. Domains and environment comprising an open government ecosystem

Figure 1. Domains and environment comprising an open government ecosystem.



No trabalho “Open data: Driving growth, ingenuity and innovation” (Deloitte, 2012), são apresentados ou mapeados os três atores: governos, usuários (cidadãos) e empresários (usuários ou organizações) com interesses comerciais, que devem constituir um ecossistema de governo aberto/dados abertos. Os fluxos das informações também demonstram grande interação entre esses atores, conforme seus interesses nas informações/dados (ver figura 02).

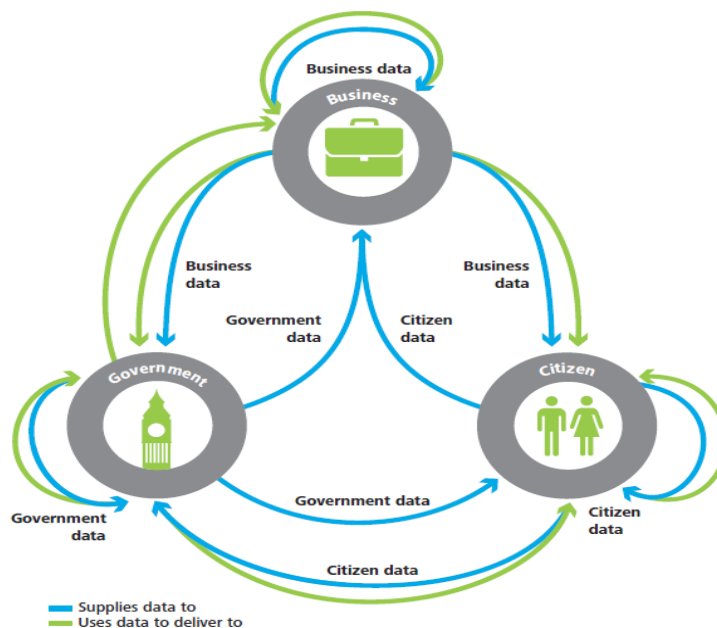
Conforme a sugestão da Deloitte (2012), o ecossistema está dividido em três grandes grupos, descritos a seguir:

- Grupo 1- Fornecedores de dados. Podem ser governos, cidadãos de forma individual ou organizações da sociedade. Existe uma diferença entre esses três atores. Por exemplo, os governos, para liberar informações, estão

sujeitos às exigências legais, enquanto os demais não. Também existe diferença quanto ao objetivo de “liberar os dados”, pois governos podem fazer isso por “exigências legais” ou pressão de terceiros (sociedade em geral), enquanto os demais podem fazê-lo na busca direta por vantagens. Outras diferenças são citadas, como o fato de que os governos coletam e armazenam esses dados por necessidades operacionais, de forma diferente dos demais atores, que podem fazer isso já visando futuras vantagens.

- Grupo 2- Desenvolvedores de aplicativos e “empresários da informação”. Atuam sobre os dados liberados pelo grupo 1, com interesses diversos, e são responsáveis por “melhorar” a qualidade e a usabilidade desses dados. Após esse “trabalho”, os dados voltam a ser reutilizados pelos mesmos atores do grupo 1, que, na sequência proposta pela Deloitte, formam o grupo 3.
- Grupo 3- Usuários ou consumidores finais. São os mesmos atores do grupo 1, mas aqui têm um interesse diferente: usar os dados que eles mesmos podem ter liberado em parte ou de forma integral, mas que agora estão “trabalhados” pelos atores do grupo 2 e, assim, podem/devem ter maior valor de uso.

Figura 2. Ecossistema de dados abertos segundo (Deloitte, 2012)



Ao longo da proposta, algumas premissas parecem claras: todos os participantes podem estar alocados em qualquer grupo; dados liberados precisam de “trabalho extra” para se tornarem mais valiosos e úteis; não existe uma “via única” (em uma única direção) para os dados, ou seja, é importante o *feedback* no ecossistema, e um ator que libera um dado pode fazer uso desse dado após ter sido trabalhado ou melhorado por terceiros; e todos os atores podem ter interesses diversos, conforme suas posições momentâneas. Assim, se um ator está no grupo 1, seu interesse é liberar os dados. Ao mesmo tempo, ele os libera esperando que terceiros possam criar valor com esses dados, de forma que possam ser úteis em outro momento.

No trabalho “Open data: Infrastructures and ecosystems”(Davies, 2011), Tim Davies cita o grande número de interessados em iniciativas de dados abertos, e que eles têm objetivos diversos e simultâneos nessas iniciativas. Assim, esse ecossistema é constituído por uma série de atores, ferramentas inter-relacionadas e serviços que dependem de um ou de mais elementos da infraestrutura, seja diretamente ou por meio de ferramentas e serviços de intermediação, para seu eficiente funcionamento. A infraestrutura envolve diversos conjuntos de dados brutos (onde os metadados são fundamentais) que devem proporcionar condições para que interessados nesses dados possam atuar. Esses aspectos são fundamentais para a qualidade dos dados.

O autor afirma que iniciativas de dados abertos devem priorizar um ecossistema que possibilite maior interesse (engajamento) de atores nessas iniciativas. Para isso é necessária a construção de uma comunidade de facilitação e de habilidades. Esse fato pode exigir uma mudança cultural em membros dos governos, que detêm os dados. Assim, é possível que, em alguns contextos, papéis-chave a serem desenvolvidos em um ecossistema, em torno de um conjunto de dados abertos, sejam exercidos por terceiros ou por membros de fora dos governos.

Justifica-se usar “ecossistema”, pois, no trabalho “Building the (open) data ecosystem”, Pollock (2011) adotou o termo para indicar uma determinada realidade (país, estado, governo etc.) para dados abertos. Esse trabalho é considerado pioneiro no uso do termo “ecossistema” relacionado a dados abertos. É necessário esclarecer que na reflexão de Pollock é utilizado o termo “ecossistema de dados orçamentários”, pois os autores reconhecem que, em dados governamentais abertos (DGA), é possível que existam diversos ecossistemas, tais como o da educação ou o da saúde, entre outros.

Assim, para este trabalho, “ecossistema” é definido como o conjunto de organizações e indivíduos (dos governos e da sociedade), bem como de estruturas

(exemplo: órgãos públicos e suas agências, entidades da sociedade sem fins lucrativos), ferramentas tecnológicas (como softwares), componentes legais (leis, por exemplo) e valores da sociedade que interagem em um determinado segmento do governo e da sociedade fazendo uso de dados públicos, liberados em formato aberto.

Os autores sugerem que, para um eficiente funcionamento ou dinâmica de um ecossistema, algumas premissas são necessárias, tais como: uma política pública adequada às necessidades estruturais, políticas e tecnológicas dos governos, de forma a capacitar seus agentes para uma eficiente liberação de dados em formato aberto; a promoção de intenso relacionamento entre governos e sociedade, com a condição de que a sociedade deve ser capacitada e incentivada a fazer uso dos dados liberados; os governos devem formular políticas (até mesmo em parcerias com a própria sociedade) que permitam sustentabilidade (econômica e social) às iniciativas da sociedade em relação à utilização de dados abertos. Finalmente, devem existir mecanismos de *feedback*, de forma que os governos e até mesmo a sociedade possam verificar qual o efetivo impacto da liberação dos dados.

Um ecossistema não se concretizará de forma satisfatória sem a presença dos intermediários. No próximo tópico serão abordados conceitos existentes sobre intermediários. Esse termo também será conceituado no contexto deste trabalho. É interessante destacar que, mesmo antes do governo aberto/dados abertos, alguns autores já abordaram atores que trabalham com dados publicados ou que atuam sobre a informação gerando produtos e serviços a partir dela. Weitzen (1988) criou o termo “empresário da informação”. Segundo o autor, esses empresários fazem parte da chamada “indústria da informação”, dentro da “economia da informação”, que tem como finalidade formatá-la, facilitar o acesso a ela, reembalá-la e viabilizar sua entrega via dispositivos da tecnologia de informação e comunicação.

Intermediários

Pelo exposto no tópico acima, fica evidente a importância da participação de atores externos aos governos, ou até mesmo internos (dentro dos governos), que tenham capacidade e motivação para agir no ecossistema de dados governamentais abertos, acessando, manipulando e distribuindo os dados, ou seja, tornando-os úteis para terceiros, para a sociedade, através de suas mais diversas formas de representação ou organização. Diversos trabalhos já realizados confirmam a presença e a importância

desses atores, a seguir, relata-se o resultado desses trabalhos e posteriormente os autores definem e justificam a importância dos “intermediários” no presente trabalho e no ecossistema de dados abertos.

Mayer-Schoenberger e Zappia (2011) estudaram o fluxo das informações disponíveis em projetos britânicos (publicadas na página www.gov.uk). O foco principal do trabalho era analisar o papel dos desenvolvedores de aplicativos. Para essa finalidade, a partir de uma seção (existente no portal citado acima) na qual os desenvolvedores disponibilizam seus aplicativos, os autores da investigação identificaram e realizaram entrevistas com esses desenvolvedores. Ao final, concluíram que existe uma forte relação entre *software* aberto (*software* livre) e ferramentas desenvolvidas ou utilizadas no contexto de dados abertos. É importante a participação de atores como jornalistas, para fazer a conexão entre os desenvolvedores e os cidadãos, onde são necessárias diversas atividades técnicas para manipular as informações disponíveis e torná-las acessíveis aos cidadãos.

Para Kuk e Davies (2011) são evidentes a participação de organizações vinculadas ao movimento hacker no Reino Unido e a integração de diversas ferramentas de fonte aberta para viabilizar o trabalho com dados abertos. Afirmam ser necessários diversos tratamentos ou manipulações sobre as informações disponíveis, ocorrendo intensa colaboração entre os participantes desse movimento. Classificam em cinco funções os papéis a serem desempenhados pelos atores no ecossistema de dados abertos: fornecedores (têm a função de publicar os dados); agregadores (reúnem os dados disponíveis e combinam para produzir informações úteis a serem usadas por terceiros); desenvolvedores de aplicativos (permitem que os usuários tomem decisões com mais qualidade por terem melhores informações); enriquecedores – empresas que produzem grandes bases de dados, disponibilizando-os em formato aberto; e finalmente os facilitadores (atores que podem ganhar dinheiro com dados abertos fornecendo plataformas e ferramentas tecnológicas para que outros possam usar de forma mais fácil e atraente os dados disponibilizados).

Van den Broek et al. (2012) analisaram a abertura de dados e a transparência em organizações não-governamentais ligadas à ONU e propuseram uma cadeia de valor dos dados abertos esquematizada como se segue na ilustração abaixo.

Figura 3. Cadeia de valor dos dados abertos segundo (Van den Broek et al., 2012)



Ainda segundo esses autores os dados são produzidos e publicados por fornecedores de informação, mas o dado em si pode não ser informação utilizável facilmente. Dessa forma, atores intermediários são necessários para analisar e reorganizar os dados brutos para fins de informação. Essa tarefa geralmente é feita por terceiros, como jornalistas, organizações que utilizam esses dados para produzir relatórios e análises, programadores, entre outros movidos por algum tipo de incentivo para utilizar, reorganizar e gerar informações a partir desses dados. Na proposta de Van den Broek et al. (2012), esses atores intermediários são chamados de “mediadores de dados”. Normalmente, o trabalho desses mediadores resulta em aplicativos móveis, relatórios, *mashups* ou outras ferramentas que auxiliam os usuários finais a interpretar, vincular com outros dados, visualizar e até mesmo adicionar dados, informações ou conhecimento para a fonte de dados original (*feedback*). Esse grupo de usuários finais está representado no terceiro bloco do esquema.

Albano (2014) também reconhece a importância dos intermediários no ecossistema de dados governamentais abertos, quando propõe uma tipologia para delimitar sua atuação, além de apresentar uma série de iniciativas que devem ser priorizadas pelas organizações públicas para manter a sustentabilidade desse ecossistema, especialmente visando maiores possibilidades de atuação e motivação dos intermediários. O autor recomenda fortemente que os governos devem reconhecer a presença e a importância dos intermediários, e usar de forma oportuna a participação desses atores em seus projetos de DGA, ressaltando ser importante que os governos criem formas ou mecanismos de incentivo e recompensas, de forma que os intermediários se sintam mais motivados a participar desses projetos.

Nos trabalhos “Open growth. Stimulating demand for open data in the UK” (Deloitte, 2013) e “Open data: Driving growth, ingenuity and innovation” (Deloitte 2012), pode-se visualizar que existem três principais componentes em qualquer

ecossistema bem sucedido de dados abertos: o governo, as empresas e os cidadãos. Cada componente fornece dados para si mesmo e para os outros. Por sua vez, as empresas e o governo usam os dados para entregar serviços demandados por todos os componentes do ecossistema. Há três categorias de dados abertos fornecidos pelos componentes do ecossistema e utilizados para fornecer serviços. São elas: os DGA, já definidos neste trabalho, os Dados Abertos de Negócios, que são produzidos ou capturados pelo setor privado e publicados livremente e abertamente, e os Dados Abertos dos Cidadãos, que são os dados pessoais e não pessoais dos cidadãos, publicados em domínio aberto.

Para Magalhães, Roseira e Strover (2013), o papel dos cidadãos ou o de outras partes interessadas no sistema de governo aberto (pesquisadores, empresários, políticos, ativistas) deve ser abordado diferentemente. Os autores sugerem um ecossistema de governo aberto, que inclui a sociedade civil (usuários) em conjunto com inovadores (intermediários), governos (fornecedores) e outros atores da rede de dados abertos do governo. Essa ideia transmite “um sentido dos sistemas sociais interdependentes de atores, organizações, material, infraestruturas e recursos simbólicos, que podem ser criados com base em tecnologia, sistemas de informação intensiva e redes sociais”. A introdução do conceito de intermediários de dados abertos, em uma perspectiva de negócios, precedeu a sua aplicação no contexto de governo aberto.

Figura 4. Open Government Intermediaries Framework



Figure 1: Open Government Intermediaries Framework

Pelo exposto anteriormente fica claro que o estudo dos intermediários é fundamental, para o contexto de dados de governo aberto, uma vez que esse termo é comum às startups cívicas e aos serviços de dados abertos. O potencial comercial de dados governamentais abertos é ainda incerto pela precocidade do tema. Mas é certo

que seu potencial depende do maior ou do menor interesse de terceiros (outros atores além dos governos).

Assim, para este trabalho os autores definem intermediários como sendo “todos os atores (de forma individual ou representante dos governos e de organizações da sociedade), que atuam com dados públicos, liberados em formato aberto. Para sua atuação, podem ou não fazer uso de artefatos tecnológicos, legais ou estruturais (por exemplo, o entendimento de composições orçamentárias). Ao fazerem uso de dados abertos, os intermediários agregam valor aos dados, fazendo com que eles tenham um maior e melhor entendimento (e conseqüentemente maior valor) para terceiros após sua intervenção”. Intermediários podem e devem fornecer produtos e/ou serviços com base em dados públicos para os governos e para a sociedade/terceiros.

Os autores sugerem que, para um eficiente funcionamento ou dinâmica de um ecossistema, algumas premissas são necessárias para a atuação dos intermediários, tais como: os intermediários podem ser atores dentro dos governos, bem como atores da sociedade; um intermediário pode desempenhar mais de um papel (função) no ecossistema ao mesmo tempo, conforme seus interesses; intermediários podem ter atuação técnica relacionada diretamente com dados liberados (exemplo: desenvolver aplicativos sobre dados disponibilizados); e finalmente os intermediários também podem ter atuação que não seja técnica, tais como: capacitar demais atores do ponto de vista conceitual e de contexto sobre os dados liberados, podem atuar na promoção da utilização dos dados liberados e também como “fiscais” das políticas públicas para liberar dados.

Resultados e análises

Neste tópico são descritos os resultados do trabalho e respectivas análises. Antes, conforme já explanado no tópico metodologia, os autores do trabalho apresentam o instrumento de pesquisa, com as respectivas questões, sua descrição e seus objetivos. Ao final da apresentação do instrumento, explica-se como a sua construção contribui para atender o objetivo do trabalho, bem como para responder a questão de pesquisa.

Posteriormente a esta seção serão descritos os resultados e respectivas análises. Para melhor contextualizar os resultados e as análises, primeiro descreve-se a situação em cada país, com um resumo geral. Depois os resultados são demonstrados de uma forma geral, com a respectiva análise. Os resultados e respectivas análises estão

descritos na ordem das questões, conforme instrumento de pesquisa já apresentado anteriormente. Finalmente, na seção 5.3, apresentam-se os resultados gerais, ou seja, dos quatro países, com suas respectivas análises.

Instrumento de pesquisa

No quadro 1, apresenta-se o instrumento utilizado na coleta de dados, com suas respectivas questões e objetivos.

Quadro 1. Instrumento utilizado para coleta de dados

Questão	Objetivo da questão
1) Identificação do respondente. Caso o entrevistado não seja muito claro, questionar/perguntar mais sobre sua(s) formação/relações com o tema.	O respondente deve indicar seu nome e organização/causa/movimento ao qual está vinculado.
2) Como você define sua atuação junto a dados abertos e há quanto tempo atua com dados abertos? Verificar questões relacionadas a sustentabilidade financeira para atuar junto ao tema.	Traçar o perfil dos respondentes através da sua atuação .
3) Quais as motivações para desempenhar seu papel (para atuar) junto a dados abertos?	Identificar quais fatores motivam os respondentes a atuar no tema.
4) Quais os principais benefícios esperados (a partir da sua atuação) da utilização de dados abertos (para os governos e para a sociedade)?	Esta questão, com a anterior, pode ajudar a entender melhor as motivações dos intermediários no ecossistema.
5) Em sua opinião, qual deve ser o papel do governo no ecossistema de dados abertos?	Conhecendo o papel do governo (conforme opinião dos intermediários), alguns comportamentos/attitudes (dos intermediários) poderão (talvez) ser mais compreendidos
6) Como você enxerga o governo (seu papel) em relação à transparência orçamentária atualmente e como deveria ser?	Verificar como o intermediário vê o governo em relação à transparência orçamentária de forma mais ampla, buscando identificar outras preocupações além da divulgação pró ativa de dados abertos.
7) Quais as principais dificuldades encontradas quando da utilização de dados abertos?	Através desta questão, pode-se identificar que fatores atuam como barreiras ou inibidores no ecossistema e podem prejudicar a atuação dos intermediários.
8) Como são selecionadas as informações que podem ser úteis?	O objetivo destas questões é mapear a rede de atuação do(s) intermediário(s). Estas questões permitem identificar: como o intermediário seleciona as informações a trabalhar, a relação

	desse ato com produtos/aplicativos ou serviço a desenvolver. Também permitem identificar a seleção de parceiros (quem está em sua rede e por que faz parte dela?), bem como quem o(s) intermediário(s) visualiza(m) como atores/organizações importantes no ecossistema.
9) As informações disponíveis são adequadas e suficientes para o desenvolvimento de suas atividades?	Essa pergunta busca identificar se (i) a qualidade dos dados disponibilizados é adequada ou suficiente para suas atividades e (ii) o acesso a informação de uma maneira geral.
10) A qualidade das informações disponibilizadas é determinante para sua atuação?	Levantar percepções dos intermediários sobre sua própria atuação Dependendo da capacidade do intermediário, esse fator pode “superar” a falta de qualidade dos dados. Perguntas realizadas buscam testar a hipótese de que outros fatores tais como, qualidade do intermediários, grau de articulação e multidisciplinaridade de sua rede sejam tão ou mais importante, na visão do intermediário, do que a qualidade dos dados.
11) Como são selecionados os produtos/aplicativos/funções/atividades a serem desenvolvidos?	Mapear critérios de priorização na realização de ações.
12) Como você seleciona seus parceiros para atuar junto a dados abertos?	Explorar mais detalhes da rede de atuação do intermediário, identificando critérios.
13) Quais iniciativas (eventos, treinamentos, entre outros) já foram desenvolvidas ou deveriam ser para despertar um maior interesse pelo tema?	Levantar iniciativas que contribuam com a capacitação tanto sobre dados abertos, como transparência orçamentária ou a junção dos dois temas.
14) Seria possível citar organizações/atores que você visualiza como principais agentes para divulgar o tema?	Identificar atores que contribuam com a divulgação tanto sobre dados abertos, como transparência orçamentária ou a junção dos dois temas.
15) Como você define seu acesso às ferramentas e/ou aos recursos para trabalhar com ações de transparência orçamentária? Observação: Se já existem dados, como trabalha com ferramentas sobre esses dados? Se não existem os dados, como atua para buscar mais informações?	Tentar identificar quais resultados/experiências o intermediário destaca, bem como quais lições podem ser destacadas de sua atuação.
16) Quais resultados você pode destacar a partir da sua atuação?	Verificar a auto análise da atuação do intermediários a partir da reflexão sobre produtos ou processos que tenha criado ou influenciado.
17) Quais lições você aprendeu com sua atuação até o momento?	Pergunta aberta para possíveis reflexões sobre relacionamentos com parceiros, relacionamentos com governos, utilização de ferramentas etc.

Resultados e respectiva análise por país

Nesta seção apresenta-se o resultado das entrevistas em cada país, com um resumo da localidade e respectiva análise. Entende-se que a apresentação do resultado dessa forma colabora para um maior e melhor entendimento dos resultados gerais do trabalho. As respostas obtidas para cada pergunta do instrumento metodológico foram sistematizadas em tabelas para cada país: Argentina (Anexo 1), Brasil (Anexo 2), México (Anexo 3) e Uruguai (Anexo 4).

Na sequência serão apresentados um apanhado geral por país pesquisado onde são relacionados os principais elementos mapeados nas dimensões: perfil dos entrevistados e sua forma de atuação, os possíveis benefícios, as barreiras percebidas, resultados alcançados e as lições aprendidas.

Argentina

Pelas respostas, percebe-se que os atores trabalham em governos ou em organizações da sociedade cuja finalidade principal não é a atuação sobre dados abertos, mas fazem desse tema “mais uma área de atuação”, como o caso dos jornalistas. A formação desses profissionais em áreas como ciências políticas, comunicação ou computação de alguma forma aproxima seu conhecimento de algumas capacidades exigidas para atuar com o tema.

Entre suas principais motivações para trabalhar com dados abertos, destaca-se o sentimento de que essa atividade pode proporcionar maior aproximação entre governos e sociedade, permitindo que ela tenha condições de conhecer e, assim, exigir mais efetividade nas ações dos governos. Também citam a importância de conhecer como os governos efetuam seus gastos, pois entendem que somente assim é possível determinar, efetivamente, as prioridades dos governos, e se elas atendem aos interesses e necessidades da sociedade.

Quanto aos benefícios esperados, entendem que os governos podem obter benefícios como maior credibilidade perante a sociedade e benefícios indiretos, através do *feedback* proporcionado pela sociedade pelo uso que pode fazer das informações disponíveis. Para a sociedade, visualizam maiores benefícios, como entender melhor como funcionam os gastos públicos e possuir melhor controle dos atos dos governos, além de maior exercício da cidadania.

Os entrevistados entendem que o governo tem um papel fundamental nesse ecossistema, o de liberar os dados e fomentar a sua utilização, sempre tendo como objetivo melhorar a qualidade das informações disponibilizadas de forma a atender as necessidades da sociedade. Entretanto acreditam que esse papel ainda não está ocorrendo de maneira adequada, por alguns fatores como falta de legislação adequada, falta de interesse em divulgar os dados e divulgação de dados em formato inadequado. Esses problemas também estão presentes quando se foca especificamente o ecossistema orçamentário, objetivo deste estudo, sendo que nesse caso ainda surge outro problema: a falta de atualização dos dados, pois muitas vezes essa informação, mesmo que esteja disponíveis, se encontra desatualizada.

Citam como principais dificuldades a falta de um maior conhecimento e de conscientização da sociedade sobre a existência dessas informações e sobre sua potencialidade –oportunidades que podem ser geradas com seu uso. Reconhecem que a sociedade (em sua grande maioria) não está preparada para usar esses dados, pois a tarefa exige conhecimento sobre questões técnicas (de computação) e de dados governamentais, bem como de questões orçamentárias. Por parte do governo, citam como dificuldades a falta de disposição para liberar dados, bem como questões estruturais e políticas para a efetiva realização dessa tarefa.

Os entrevistados reconhecem que ainda não possuem uma sistemática para selecionar as informações a serem trabalhadas. Essa tarefa ocorre conforme interesses momentâneos ou de acordo com a disponibilidade de alguns dados que possam ser trabalhados e divulgados. Essa forma de trabalhar impacta também os produtos e/ou serviços que produzem, pois ficam à mercê de interesses momentâneos.

Também reconhecem que muitas vezes as informações disponíveis não são suficientes para a realização dos trabalhos, por diversos motivos como formato inadequado, quantidade e até mesmo por falta de atualização dos dados. Mesmo com essas dificuldades, entendem que às vezes é possível realizar um bom trabalho, mas os problemas citados fazem com que tenham de contar com a ajuda de parceiros com outras capacidades, técnicas (computação) e/ou de entender o contexto e significado das informações.

A possibilidade de formação de parcerias também afeta as informações a serem utilizadas, bem como os produtos e/ou serviços produzidos. Reconhecem que também não possuem uma sistemática para formalizar parcerias, sendo que elas também são formadas conforme os interesses e as possibilidades momentâneas. Citam a pouca oferta

de recursos financeiros para trabalhar com dados abertos como um grave empecilho para a formação de melhores parcerias que possibilitem trabalhos sistemáticos e de longo prazo. Reconhecem em organizações acadêmicas possíveis parceiros, bem como alguns meios de comunicação e instituições como o Banco Mundial, assim como, eventualmente, até mesmo alguns órgãos governamentais.

Acreditam que a realização de eventos que possam divulgar o tema é importante, mas, ainda assim, citam que os poucos eventos já realizados são pontuais (como hackathons) e não possuem muita sustentabilidade. Esses encontros seriam importantes até mesmo para facilitar e difundir o acesso às ferramentas e aos recursos a serem utilizados para obtenção e manipulação de dados abertos, visto que atualmente o acesso a eles acontece de forma esporádica conforme as necessidades dos trabalhos realizados, ou seja, são formadas parcerias momentâneas visando suprir necessidades pontuais. Muitas dessas parcerias são formadas por questões pessoais e até mesmo por voluntarismo dos participantes.

Apesar de todas as dificuldades citadas acima, os entrevistados entendem que já conseguiram alguns resultados positivos, como a divulgação de livros e de catálogos de dados abertos, e mudanças em algumas posturas governamentais pela divulgação dos dados. Também percebem que a sociedade começa a observar esse tema e que um maior interesse por parte dos cidadãos pode pressionar os governos para uma política mais efetiva de abertura de dados. Entendem que é um trabalho de longo prazo, que deve exigir capacitação (técnica e estrutural) dos governos e da sociedade para que efetivamente possam ser atingidos maiores benefícios.

Brasil

Os respondentes (entrevistados) são formados em políticas públicas, ciências sociais, sociologia e publicidade. Atuam em órgãos públicos, organizações não governamentais sem fins lucrativos, órgãos de imprensa e são professores universitários. Trabalham há algum tempo com o tema, e seu leque de atuação varia desde pesquisas em universidades a trabalhos como servidores públicos ou em organizações não governamentais sem fins lucrativos. Suas motivações para atuar junto ao tema estão relacionadas principalmente à promoção de maior transparência dos atos dos governos, possibilitando à sociedade um maior controle da gestão e maior exercício de cidadania. Também sentem-se motivados pela possibilidade de desenvolver produtos ou serviços

para a sociedade, que entendem que os governos, por diversos motivos, não teriam como desenvolver.

Entre os principais benefícios esperados, entendem que para a sociedade é a possibilidade de ela ter maior controle sobre as ações dos governos, com uma maior transparência dos gastos efetuados por eles, ao mesmo tempo em que possibilita desenvolver ferramentas que empoderam o cidadão. Através do trabalho desenvolvido nas academias (universidades), é possível estudar e entender melhor a gestão pública. Os governos podem melhorar o diálogo entre as bases de dados públicas e proporcionar maior interface entre os governos, maior transparência, através da divulgação dos dados. A maior difusão de informações pode proporcionar maiores cobranças por parte da sociedade, e isso pode provocar maior eficiência nos governos.

Quanto ao papel dos governos, entendem que sua principal atuação está na tarefa de publicar os dados com qualidade, possibilitar o acesso da sociedade a esses dados, qualificar a sociedade para esse acesso e trabalho, e elaborar políticas que tornem sustentáveis essas atividades. Entendem que até o momento esse papel está sendo desempenhado de forma insatisfatória por diversos motivos: falta de atendimento à legislação, falhas na estrutura operacional e técnica dos governos, além de eventuais problemas políticos. Mas reconhecem que alguns governos fazem esforços para superar essas barreiras e que avanços estão acontecendo, embora de forma lenta.

Em relação às dificuldades encontradas, citam a falta de padronização das bases governamentais e a falta de aderência dos dados publicados aos padrões de dados abertos. Esses fatos dificultam o acesso, entendimento e trabalho com os dados. Também citam a necessidade de maior conhecimento técnico da área de computação para a realização de diversos trabalhos com os dados. Reconhecem que ainda existe pouco interesse da sociedade pelo tema, o que dificulta um maior entendimento das dificuldades, pela pouca utilização dos dados.

Quanto às informações utilizadas, buscam aquelas relacionadas com suas áreas de interesse ou então conforme as demandas da sociedade por temas polêmicos e da atualidade. Em outras vezes, a disponibilidade de algum dado em formato adequado, que facilite o acesso e trabalho, acaba determinando sua utilização. Acreditam que as informações disponíveis ainda não são totalmente adequadas e suficientes para o desenvolvimento de suas atividades, problemas com formato e atualização exigem esforços adicionais para o tratamento dos dados. Reconhecem que talvez a necessidade de informações seja infinita, ou seja, jamais todas as informações necessárias estarão

disponíveis. A qualidade das informações disponíveis é determinante para delimitar sua atuação, visto que bases de dados disponibilizadas de forma inadequada não possibilitam um trabalho de resultados.

Os produtos ou aplicativos desenvolvidos têm por objetivo solucionar algum problema ou demanda pontual da sociedade. Assim, seus parceiros são selecionados conforme essas necessidades. Na maioria das vezes, os parceiros são buscados por eventuais necessidades, especialmente relacionadas à área técnica de computação (ou informática). Citam como parceiros diversas organizações não governamentais sem fins lucrativos, algumas nacionais (brasileiras), outras com atuação regional (América Latina) e outras de escopo mundial. Também reconhecem que existem dificuldades financeiras para formar as parcerias, sendo que os maiores objetivos para a formação desses processos colaborativos é a necessidade de complementar uma eventual carência em algum trabalho, ou seja, a busca de algum tipo de apoio (financeiro, estrutural, técnico ou outro).

Citam a existência (ou realização) de diversos eventos, mas reconhecem que muitos não têm a sustentabilidade desejada. Acreditam que o principal benefício desses eventos é proporcionar maior conhecimento sobre o tema e sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos sobre a temática. No Brasil, acreditam que reformas na educação podem ajudar a divulgar o tema. A participação em eventos pode ajudar na formação de parcerias, algo muitas vezes necessário para obter acesso às ferramentas e a outros recursos necessários para melhor desenvolvimento do seu trabalho.

Acreditam que, em face das dificuldades encontradas e citadas, os resultados alcançados até o momento são pouco expressivos, mas estão melhorando, apesar de o processo acontecer de forma bastante lenta. Mesmo assim, consideram válidas suas experiências e trabalhos, pois têm certeza de que o tema deve proporcionar uma melhoria nas relações entre os governos e as sociedades. Mas entendem que a sociedade deve estar mais bem educada e capacitada para cobrar mais dos seus governos, em relação à liberação de dados com maior qualidade.

México

Assim como na Argentina e no Brasil, no México os entrevistados possuem formação em áreas como jornalismo, direito e economia. Também atuam em organizações do governo, imprensa e organizações não governamentais sem fins

lucrativos. O tempo de atuação dos atores mexicanos é semelhante ao dos argentinos e brasileiros, pois atuam já há algum tempo com o tema e sua atividade está vinculada principalmente a difundir essa temática na sociedade. De forma paralela, acreditam que por intermédio de dados abertos é possível entender melhor como e quanto os governos efetivamente investem e em quais áreas, sendo esse um importante meio acompanhar e avaliar as políticas públicas. Para esses atores, conhecer os dados (especialmente econômicos e financeiros) é fundamental para avaliar as políticas públicas e julgar como os recursos públicos estão sendo utilizados.

Em relação aos benefícios esperados, entendem que, para a sociedade, existe a possibilidade de conhecer melhor as informações sobre gastos públicos, assim ela poderá exigir governos mais transparentes e ter maiores condições de informação sobre o desempenho dessas gestões. Quanto ao papel do governo, entendem que ele deve atuar na publicação dos dados e fomentar a discussão do tema pela sociedade. Para que esses objetivos sejam atingidos, é fundamental que os governos repensem suas estruturas internas, além de criar políticas que capacitem a sociedade para acessar e usar os dados. O cumprimento da legislação em relação à difusão dos dados é outro papel importante para os governos. Entendem que as esferas do poder público estão melhorando suas posturas em relação aos objetivos mencionados acima, embora esse seja um processo lento e que ainda enfrenta muitas resistências internas nos governos (falta interesse em publicar os dados de forma adequada).

Citam como principais dificuldades o fato de que muitos dados publicados estão em formato inadequado. Isso dificulta o acesso e o trabalho sobre o dado. A cultura organizacional (interna) dos governos dificulta uma maior efetividade na divulgação dos dados, aliada a uma maior falta de interesse da sociedade pelo tema. Esses fatores fazem com que ainda haja poucos dados divulgados de forma adequada. Existe também uma falta de integração entre os governos, ou seja, as bases de dados estão dispersas.

Às vezes, para trabalhar com os dados, é necessário um conhecimento técnico (computação) que grande parte da sociedade não tem.

Selecionam as informações que serão utilizadas conforme a disponibilidade desses dados em páginas governamentais, mas geralmente o interesse ocorre de acordo com os temas atuais a serem trabalhados, ou ainda conforme demandas pontuais da sociedade. A qualidade e a quantidade da informação disponível são requisitos importantes para determinar qual informação será trabalhada. Nesse sentido, acreditam que boa parte das informações disponíveis ainda não são adequadas e suficientes para o desenvolvimento

das atividades, pois apresentam problemas de formato, atualização e falta de consistência entre os diversos níveis de governo. Esses mesmos princípios norteiam o desenvolvimento de produtos ou serviços a partir de dados abertos.

Não existe consenso sobre se a qualidade das informações disponibilizadas é determinante para sua atuação. Alguns atores acreditam que sem uma maior compreensão das informações disponibilizadas não é possível trabalhar com esses dados. Por outro lado, outros atores acreditam que, mesmo que a informação disponibilizada apresente problemas de formato e contexto, é possível trabalhar sobre ela de forma a produzir um resultado interessante.

A maioria dos atores já utilizou alguma forma de parceria, embora reconheça as dificuldades para a formação dessas alianças, especialmente as limitações financeiras. Assim como acontece com o acesso às informações e o desenvolvimento de produtos, as parcerias são formadas conforme as necessidades e carências da equipe (ou dos atores) para o desenvolvimento de um trabalho pontual, sendo que na maior parte das vezes essas carências são técnicas (especialmente relacionadas à área de computação) ou de áreas que demandem maior entendimento do contexto da informação. Visualizam como parceiros organizações não governamentais sem fins lucrativos, mexicanas ou de outros países, embora citem que eventualmente podem ser formadas alianças com alguns governos e universidades. As parcerias também ajudam no acesso aos recursos e às ferramentas necessárias para trabalhar com os dados publicados.

Em relação a eventos ou outras atividades que possam promover o tema, citam a realização dos hackathons, mas sentem falta de iniciativas com maior sustentabilidade, de forma a fomentar mais o tema em todos os setores da sociedade. Entendem que já podem ser citados como principais resultados a existência de uma maior discussão sobre o tema, provocando implicações legais sobre a publicação dos dados. Esses fatos estão despertando maior atenção da sociedade, dos políticos e dos governos. Com essa maior conscientização sobre o assunto, é possível esperar uma melhor utilização dos recursos públicos. Reconhecem que esses avanços são lentos, mas que a longo prazo podem melhorar o exercício da cidadania.

Citam como principais aprendizados: que a existência da informação não está necessariamente relacionada com a qualidade/quantidade necessária para o desenvolvimento dos trabalhos; que a disponibilidade de informações por si só não muda as pessoas –são necessários grupos organizados capazes de trabalhar essa informação para apresentar seu potencial para a sociedade; que os governos ainda se

sentem incomodados em divulgar informações e, finalmente, que é necessário motivar a sociedade para a importância de ter condições de acesso e tratamento dos dados públicos.

Os dados abertos representam um contexto bastante dinâmico, embora com áreas específicas. Isso dificulta o trabalho, pois deve-se buscar uma área para estudo/trabalho que permita um trabalho contínuo com qualidade. Outra importante lição é que é importante dialogar com governos locais, visando focar quais informações merecem maior atenção. Esse trabalho deverá ter mais resultados do que as atividades com governos em nível nacional/federal. É importante também formar alianças entre os governos, visando unificar esforços para melhorar a política de abertura de dados.

Uruguai

De forma similar à dos outros países, os atores uruguaios possuem formação nas áreas de comunicação, ciências políticas e economia. Atuam em órgãos governamentais, jornalismo e organizações não governamentais sem fins lucrativos. Sua atuação junto ao tema é mais recente, de aproximadamente três anos, e também têm como principal objetivo a divulgação do tema para a sociedade, como forma de incentivar o uso desses dados e difundir a temática. Citam como motivações para trabalhar nesse tema: apoiar o cumprimento da legislação; obter maiores informações sobre a atuação do governo, e promover a melhoria de políticas públicas e maior transparência, possibilitando maior cobrança da sociedade junto a seus governos.

Em relação aos benefícios esperados, entendem a possibilidade de promover maior transparência, bem como a de gerar novas formas de negócios. O uso de dados abertos também possibilita que a sociedade entenda como são aplicados os recursos públicos. Esse fato pode provocar algumas reflexões na sociedade e fazer com que sejam repensadas as estruturas públicas. Entendem que o governo tem dois papéis principais, sendo o primeiro o de publicar os dados, e o segundo, o de fomentar o uso das informações. Para esses papéis são necessárias mudanças nas estruturas dos governos, criando políticas públicas adequadas. Especificamente em relação à transparência orçamentária, acredita que o panorama no Uruguai deve ser igual ao dos outros países, com um crescente interesse pelo tema, embora ainda sejam poucas as informações publicadas de forma adequada.

Citam como principais dificuldades a grande necessidade de conhecimentos da área de informática para realizar os trabalhos, além da publicação de dados sem séries históricas e que, pelo fato de serem de diversas naturezas, requerem conhecimento multidisciplinar para que sejam corretamente compreendidos. A falta de integração entre os governos é outra dificuldade citada, pois isso ocasiona a publicação de dados de forma fracionada. As informações a serem trabalhadas são selecionadas de acordo com os projetos que estão sendo desenvolvidos, sendo que muitas dessas demandas são eventuais. Algumas demandas surgem por interesse da sociedade ou pelo desejo de realizar comparações entre o Uruguai e outros países. Essa mesma forma de atuação se estende para os produtos e atividades a serem desenvolvidos.

Os atores divergem em relação à percepção de se as informações disponíveis são adequadas e suficientes para o desenvolvimento das atividades, pois, enquanto alguns acreditam que sim, mas que ainda carecem de maior qualidade e quantidade, por outro lado, alguns deles consideram que a falta de qualidade e de integração entre as informações comprometem o desenvolvimento do trabalho. Esse fato impacta a qualidade das informações que, muitas vezes, é determinante para a qualidade do trabalho a ser desenvolvido, embora não impeça seu desenvolvimento. Reconhecem que a qualidade dos trabalhos desenvolvidos poderia ser bem melhor se a qualidade das informações fosse melhor. Existem organizações que ajudam a divulgar o tema, especialmente órgãos de imprensa.

Utilizam-se bastante de parceiros nos projetos, especialmente organizações da sociedade civil sem fins lucrativos. Esses parceiros são utilizados conforme as necessidades dos trabalhos a serem desenvolvidos. Reconhecem que há dificuldades financeiras para a formação de parcerias. Citam as universidades como parceiros importantes, e que as parcerias são utilizadas para que se possa ter acesso às ferramentas e a outros recursos para trabalhar com o tema. Em relação a eventos ou outras atividades que possam promover o tema, reconhecem que faltam essas atividades, voltadas a conscientizar melhor a sociedade sobre o tema.

Embora com as dificuldades citadas acima e reconhecendo que o tema ainda não tem apelo popular, afirmam que o trabalho com dados abertos é uma importante possibilidade de promover maior aproximação entre sociedade e governos, ofertando para a sociedade ferramentas para maior cobrança e conhecimento das ações dos governos. Acreditam que a sociedade uruguaia tem uma atuação média, se comparada com a de outros países, com relação ao tema, faltando ainda maior conscientização e

capacidade para trabalhar com essa temática. Outro fator que dificulta o trabalho é que os interesses da sociedade são diversos, e ela tem diferentes níveis de conhecimento e entendimento sobre informações públicas, bem como diferentes níveis de interesse sobre a atuação dos governos.

Análise de todos os países

Nesta seção, são realizadas análises de todas as entrevistas, dos quatro países, de forma a proporcionar que, no próximo tópico, surjam recomendações para que sociedade e governos possam melhor atuar no ecossistema de dados governamentais abertos, especialmente relacionados a questões orçamentárias.

Os respondentes podem ser caracterizados como jornalistas, advogados e acadêmicos. Com formação acadêmica nas áreas de comunicação, economia, ciências políticas, tecnologia da informação, ciências sociais e direito. Atuam em órgãos governamentais e/ou organizações da sociedade sem fins lucrativos relacionados com transparência, e alguns têm atuação em universidades. Trabalham no tema há aproximadamente quatro anos. O ator (com atividade mais recente) atua há um ano, e o mais antigo está vinculado ao tema há nove anos.

Acreditam que a questão é fundamental para propiciar maior transparência às ações governamentais. Viabilizam maior aproximação entre governos e sociedade e geram possibilidades de criação de novas aplicações que permitam maior entendimento por parte da sociedade em relação às ações dos governos. Alguns atuam porque acreditam que o tema oferece maiores possibilidades de que sejam conhecidas políticas públicas em temas específicos, tais como: racismo, segurança pública, políticas públicas, entre outros. Os dados abertos possibilitam um novo horizonte, pois permite o cruzamento entre bases de dados. Alguns atores desenvolvem trabalhos/pesquisas acadêmicas com o tema. Houve apenas uma citação sobre a possibilidade de geração de novas atividades econômicas.

É uma ferramenta importante para alavancar a cidadania. Permite que a sociedade entenda melhor o funcionamento dos governos, por exemplo, como ocorrem os gastos governamentais. Conhecer os gastos públicos permite que se entendam melhor as políticas públicas. A motivação principal está relacionada a questões de transparência. Exigir o cumprimento das legislações sobre difusão de dados. Os dados abertos possibilitam uma nova gama de serviços públicos, até mesmo mais inovadores e

melhores do que se fossem realizados pelo governo. Os governos, às vezes, têm limites legais (até mesmo estruturais) para desenvolver algumas atividades, mas com as informações disponibilizadas em formato aberto a sociedade pode realizar uma série de projetos.

Para os governos, há benefícios indiretos através do retorno (*feedback*) da sociedade, por meio de alguns fatores como obter maior credibilidade perante os cidadãos devido à liberação dos dados. Como benefício direto para os governos, a possibilidade de maior diálogo entre as bases públicas de dados, gerando maior interface entre as distintas esferas governamentais. Para a sociedade, serve para converter dados em informações e para entender melhor os gastos públicos e as prioridades dos governos. A sociedade pode monitorar os gastos governamentais. A sociedade deverá ter melhores condições de participação e fiscalização sobre os governos. Para a academia (universidades), oferece melhores condições (possibilidades) para análises da gestão e das políticas públicas. Para alguns profissionais, jornalistas, por exemplo, oferece um novo campo de atuação, ao permitir o acesso aos dados e a explicação de novas situações, em que são descritos o contexto e o significado dessas informações para a sociedade. Permite a criação de novas ferramentas para o acesso e trabalho aos dados.

O papel do governo deveria ser o de produtor dos dados a serem publicados. Deveria ser proativo para publicar dados. Deve ser um dos impulsores, pois deve visualizar os potenciais benefícios a serem obtidos de dados abertos. O primeiro papel é o de promover a transparência, publicando a maior quantidade possível de dados em formato aberto, especialmente relacionados a projetos e gastos, entre outros. O Estado deve desenvolver uma política para tornar os dados publicados mais amigáveis para a sociedade. O governo precisa formular políticas que tornem sustentáveis projetos em torno de dados abertos e que promovam maior incentivo para que a sociedade os use. Os governos também devem desenvolver projetos de capacitação para que a sociedade possa usar dados abertos. O governo deve capacitar seus agentes internos para trabalhar na liberação de dados em formato aberto.

Falta maior cultura governamental para promover a disponibilização de dados, muitas vezes são detectadas iniciativas isoladas, de acordo com eventuais ocupantes de cargos públicos. Essa falta de uma política pública gera dificuldades. Muitas vezes as informações publicadas estão em formato inadequado e sem contextualização, gerando

dificuldades para seu entendimento. Acreditam que mudanças na legislação podem provocar transformações nesse cenário, estimulando resultados positivos.

Em relação à questão orçamentária, acreditam que os governos estão atuando de forma inadequada, mas dentro da média dos demais países. Alguns esforços são necessários para uma boa publicação de dados, pois não existem muitas informações orçamentárias disponíveis. Há problemas de séries históricas de informações, entre outros fatores. Os governos têm falhas em termos de estrutura e de interesse em praticar mais intensamente uma política de divulgação de dados.

Quanto às dificuldades, citam que para a sociedade civil falta maior cultura política. Também falta maior conhecimento técnico e de contexto para um melhor uso das informações. Dentro dos governos, existem resistências (aspectos culturais) para a liberação dos dados. A forma (não coordenada/organizada) em que é feita a publicação das informações causa problemas de formato e agregação, entre outros. A sociedade não tem consciência (maior interesse) sobre seu direito de acesso aos dados. Há a dificuldade de manter um trabalho contínuo e rotineiro sobre os dados, promovendo maior interesse da sociedade por eles. Muitas vezes, falta integração entre as informações em diversos órgãos, o que provoca a necessidade de maior trabalho para sua consolidação, ou seja, há incompatibilidades das bases governamentais. Detecta-se uma carência de mão de obra para trabalhar com dados abertos: faltam profissionais com capacidade tecnológica. Também é uma dificuldade a forma como os dados são publicados: falta documentação, falta contextualização. A publicação dos dados ainda é fracionada conforme a estrutura e o interesse dos órgãos públicos (especialmente ministérios), ou seja, não existe uma política de todo o governo para a liberação dos dados.

Quando acontece a percepção de que determinada situação/prática pode ser mais bem entendida, a informação é solicitada. Há trabalhos realizados anualmente, o que faz com que essas avaliações sejam sempre utilizadas. Outros trabalhos são eventuais, conforme a demanda. Outra forma de selecionar as informações é estar atento às modificações de políticas públicas, quando então surge a necessidade/curiosidade de verificar o porquê dessas mudanças, por exemplo, alterações de verbas para determinados projetos. Não existe uma regra predeterminada sobre quais informações devem ser trabalhadas. Realiza-se o trabalho conforme as informações disponíveis e os temas de interesse nesse momento, ou seja, o trabalho depende dos interesses que existam, pois os temas abordados variam temporariamente. O primeiro critério é

verificar a qualidade da informação, isto é, a possibilidade de a informação ser utilizada. O segundo critério é verificar se as informações disponibilizadas atendem aos requisitos legais (quanto à disponibilização) e, finalmente, o terceiro critério é se a informação disponibilizada representa a efetiva realidade e como pode ser útil. Nesse ponto são identificados aspectos tecnológicos para o uso da informação. Essa mesma linha de raciocínio é adotada para selecionar os produtos e ferramentas para acesso às informações disponíveis.

Existem áreas/segmentos que ainda não possuem uma quantidade suficiente de informações disponíveis, além do fato de que aquelas disponíveis não estão em formato adequado. Algumas informações exigem grande conhecimento técnico para que possam ser úteis. Um fator que prejudica um pouco os trabalhos é o aspecto temporal das informações, pois às vezes os dados demoram a ser disponibilizados. Acredita que ainda há carências na forma como as informações são publicadas. Existem carências em relação a ferramentas tecnológicas para melhor tratamento das informações. Também sente falta de informações que sustentem (contextualizem) os dados publicados. Não, porque existe a desagregação das informações dentro do governo, esse fato dificulta a consolidação dos dados.

A percepção é de que quanto mais pessoas/organizações se interessem pelo tema, melhor será a qualidade da informação disponibilizada. A qualidade é determinante, pois quando encontram uma lacuna é necessário contatar os detentores da informação para suprir esse problema. Outros atores acreditam que não, pois o trabalho depende das análises/tarefas a serem realizadas. Nesse caso, diversos trabalhos adicionais devem ser realizados para o acesso/uso da informação.

Os parceiros são selecionados conforme as necessidades pontuais dos trabalhos. A maioria dos atores já utilizou alguma forma de parceria, embora reconheça dificuldades para a formação dessas alianças, especialmente limitações financeiras. Assim como acontece com o acesso às informações e o desenvolvimento de produtos, as parcerias são formadas conforme as necessidades e carências da equipe (ou dos atores) para o desenvolvimento de um trabalho pontual, sendo que na maior parte das vezes essas carências são técnicas (especialmente relacionadas à área de computação) ou de áreas que demandem maior entendimento do contexto da informação. Visualizam como parceiros organizações não governamentais sem fins lucrativos, locais ou de outros países. Também citam que eventualmente podem ser formadas parcerias com governos

e universidades. As parcerias também ajudam no acesso aos recursos e às ferramentas necessárias para trabalhar com os dados publicados.

Em relação a eventos ou outras atividades que possam fomentar o tema, citam a promoção dos hackatons, mas sentem falta de encontros com maior sustentabilidade, de forma a impulsionar mais a temática em todos os setores da sociedade. Entendem que já podem ser citados como principais resultados a existência de uma maior discussão sobre o tema, provocando implicações legais sobre a publicação de dados. Esses fatos estão despertando maior atenção da sociedade, dos políticos e dos governos. Com essa maior conscientização sobre a questão, é possível esperar uma melhor utilização dos recursos públicos. Reconhecem que esses avanços são lentos, mas que a longo prazo podem melhorar o exercício da cidadania.

Citam como principais aprendizados: que a existência da informação não está necessariamente relacionada com a qualidade/quantidade necessária para o desenvolvimento dos trabalhos; que a disponibilidade de informações por si mesma não muda as pessoas, são necessários grupos organizados capazes de trabalhar esses dados para apresentar seu potencial para a sociedade; que os governos ainda se sentem incomodados em divulgar informações e, finalmente, que é necessário motivar a sociedade para a importância de ter condições de acesso e tratamento dos dados públicos.

O trabalho com dados abertos representa um contexto bastante dinâmico, embora tenha áreas específicas. Esse fato dificulta o trabalho, pois deve-se buscar uma área para estudo/projeto que permita um trabalho contínuo com qualidade. Outra importante lição é que é importante dialogar com governos locais, visando focar quais informações merecem maior atenção. Essa atividade deverá ter mais resultados que o trabalho com governos em nível nacional/federal. É importante também formar alianças entre os governos, com o objetivo de unificar esforços para melhorar a política de abertura de dados.

Considerações Finais e Recomendações

Antes de relatar as considerações finais, julga-se pertinente indicar as limitações do trabalho e sugestões para futuros trabalhos. Pode-se citar como uma limitação do trabalho o fato da amostra ter sido composta de forma intencional, ou seja, não probabilista. Este fato pode ter causado algum viés nas respostas, na tentativa de evitar

este viés os autores do trabalho buscaram entrevistar atores (ou intermediários) com diferentes origens de formação, bem como atuação profissional, mas todos vinculados ao ecossistema de dados orçamentários.

Os autores entendem que uma sugestão pertinente para futuros trabalhos, seria o desenvolvimento de pesquisas em outros ecossistemas de dados governamentais abertos, tais como: educação, saúde, entre outros, de forma a verificar quais resultados são diferentes ou semelhantes. A composição de uma amostra com intermediários de outros ecossistemas irá permitir maiores subsídios para os gestores públicos em futuros planejamentos a cerca de projetos de publicação de dados em formato aberto.

O desenvolvimento do trabalho permitiu que fossem confirmados alguns benefícios apregoadas por diversos autores, especialmente relacionando dados abertos com maior potencialidade de exercício de transparência e maior controle pela sociedade dos atos dos governos. De outra parte também confirmam que ainda são poucas as oportunidades detectadas no segmento econômico, pois poucos entrevistados citaram benefícios nesse sentido.

Os fatores políticos e/ou sociais foram os mais citados, nestes destaca-se de forma clara a possibilidade de promover maior transparência. Este resultado confirma um dos três pilares de dados abertos, além da citação direta do termo “transparência”, outros termos citados remetem a este fator, tais como: a possibilidade de promover maior participação da sociedade e a possibilidade da sociedade ter maior controle sobre os atos dos governos. Ainda com relação a esses se pode destacar a citação de que a “sociedade pode aumentar a confiança nos governos”.

Benefícios econômicos tiveram poucas citações, sendo estas relacionadas à possibilidade da criação de novos produtos ou serviços (citações relacionadas com aplicativos de software, visualização e jornalismo de dados) e possibilidades dos governos ao compartilharem informações obterem melhores processos. Os fatores acima destacados convergem para a obtenção de possíveis benefícios operacionais e técnicos.

Em relação as barreiras encontradas, os entrevistados são unânimes em apontar que muitas dificuldades para a publicação de dados públicos em formato aberto, são oriundas das estruturas internas dos governos. Este fato confirma-se pela citação dos entrevistados que listam os fatores institucionais, a complexidade das tarefas, a qualidade da informação e a técnica. Estes quatro fatores estão diretamente relacionados com atividades que dependem da capacidade dos governos, pois estes devem publicar as

informações, com qualidade adequada e prover suporte para que a sociedade possa realizar o acesso e a utilização das mesmas.

Outra barreira bastante citada é relacionada ao pouco interesse da sociedade ou a difícil tarefa de realizar o engajamento maciço no tema. Os fatores: falta de incentivos para os usuários, falta de conhecimento para fazer uso ou para dar sentido a dado e falta de capacidade necessária para usar a informação, obtiveram bastantes citações. Este fato é reforçado quando fatores relacionados à capacidade do governo atuar conjuntamente com a sociedade (diálogos com consequência) e dificuldades dos interessados em obter suporte ou esclarecimentos sobre o conteúdo também foram citados.

Os resultados evidenciam o quanto é importante a presença e atuação dos governos, pois estes podem obter benefícios com a publicação de dados em formato aberto. Os governos também devem priorizar ações que mitiguem fatores internos que possam prejudicar a publicação de dados, de forma a contornar possíveis barreiras, com relação à publicação das informações. Ações dos governos também podem ajudar a mitigar o pouco (baixo) interesse da sociedade pelas informações disponíveis.

Os principais resultados apontados pelos intermediários entrevistados corroboram que o tema ainda é incipiente, pois diversos entrevistados citaram como principal resultado ações que visam à disseminação do tema. Outros resultados, como: o impacto é muito baixo, mas está sendo construído aos poucos; maior discussão sobre o tema e a comunidade que está sendo formada em torno do assunto está crescendo, mas de forma bastante lenta e que dados abertos é um tema importante, mas ainda não tem grande apelo popular, reafirmam a precocidade do tema.

As lições aprendidas reforçam algumas premissas do tema como a promoção de maior transparência, trabalho colaborativo de equipes multidisciplinares. Ao mesmo tempo confirmam a necessidade de uma maior aproximação entre governos e sociedade e até a necessidade de maior interação entre diversos níveis de governo.

Os resultados citados apontam para necessidade da formação de redes entre governos e organizações da sociedade e reforçam o papel dos intermediários nesse ecossistema. Neste sentido foram desenvolvidas algumas ações como eventos, visando promover uma maior integração entre os atores (intermediários), porém iniciativas mais consistentes e maior duração devem ser pensadas para que a atuação em rede seja mais efetiva no enfrentamento da complexidade das informações publicadas que desde questões técnicas (acesso e tratamento da informação), mas principalmente o entendimento do contexto (significado das informações).

Um fato destacado entre os entrevistados é a necessidade de se conhecer as necessidades e desejos da sociedade sobre quais informações desejam ter acesso, de forma a tornar o tema efetivamente atraente para a mesma. Diversos entrevistados ressaltaram que sem este entendimento a sociedade não deve sentir-se atraída para atuar junto ao tema.

Alguns riscos são percebidos em relação à precocidade do tema, existindo o receio que os dados abertos não passe mais de “uma moda” ou que as iniciativas não sejam sustentáveis durante um processo de longo prazo que visa modificar a cultura política em relação à accountability e a participação social no orçamento público.

Espera-se que o maior debate público e outras formas de aproximação de diferentes atores possam alavancar iniciativas relevantes para o aumento da transparência orçamentária na região. É importante também ressaltar que tais iniciativas revelam a riqueza de um ecossistema ou, pelo contrário, os pontos que merecem atenção tanto por parte da sociedade civil organizada como por parte do governo.

Referências bibliográficas

- ALBANO, C. S.; REINHARD, N. (2014): *Open government data: Facilitating and motivating factors for coping with potential barriers in the Brazilian context*. 13th Ifip WG 8.5 International Conference, EGOV 2014, Dublin, Ireland. Anais da conferência, p. 181-193.
- ALBANO, C. S. (2014): *Dados governamentais abertos: Proposta de um modelo de produção e utilização de informações sob a ótica conceitual da cadeia de valor*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses//12/12139/tde-03062014-170642/pt-br.php>.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. (2011): *Snowball (bola de neve): Uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária*. X Congresso Nacional de Educação-Educere. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil. Novembro, 2011.
- BARDIN, L. (2009): *Análise de conteúdo*. 9ª edição. Lisboa: Editora 70, 2009.
- DAVIES, T. (2011): *Open Data: Infrastructures and ecosystems*. Open Data Research. Disponível em: http://wiki.ikmemergent.net/files/Social_Life_of_Data_-_Infrastructure_and_Ecosystem_Paper.pdf
- DAWES, S.; HELBIG, N. *Information strategies for open government: Challenges and prospects for deriving public value from government transparency*. Electronic government. Springer Berlin Heidelberg, 2010. pag. 50-60.

- DELOITTE, A. (2013): *Open growth. Stimulating demand for open data in the UK*. Disponível em: www.deloitte.com/view/en_gb/uk/market-insights/deloitte-analytics/bfb570a79416b310VgnVCM1000003256f70aRCRD.htm.
- DELOITTE (2012): *Open data: Driving growth, ingenuity and innovation*. London: Deloitte Touche Tohmatsu Limited, 2012. Disponível em: <http://www.deloitte.com/assets/dcomunitiedkingdom/local%20assets/documents/market%20insights/deloitte%20analytics/uk-insights-deloitte-analytics-open-data-june-2012.pdf>.
- EAVES, D. (2009): *The three laws of open government data*. Disponível em: <http://eaves.ca/2009/09/30/three-law-of-open-government-data/>.
- GIL, A. C. (2002): *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- HAIR, JR. J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. (2005): *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.
- HARRISON, T. M.; PARDO, T. A.; COOK, M. (2012): *Creating open government ecosystems: A research and development agenda*. Future Internet 2012, v.4, pag. 900-928.
- JANSSEN, M.; CHARALABIDIS, Y.; ZUIDERWIJK, A. (2012): *Benefits, adoption barriers and myths of open data and open government*. Information Systems Management, v. 29: pag. 258-268.
- KALTENBOECK, M. (2012): *Open data business introduction and basics*. Disponível em: <http://www.slideshare.net/MartinKaltenboeck/introduction-open-data-business>.
- KUK, G.; DAVIES, T. (2011): *The roles in assembling open data complementarities*. Thirty Second International Conference on Information Systems, 32. Shanghai. Disponível em: http://soton.academia.edu/TimDavies/Papers/1216268/The_Roles_of_Agency_and_Artifacts_in_Assembling_Open_Data_Complementarities.
- MAGALHAES, G.; ROSEIRA, C.; STROVER, S. (2013): *Open government data intermediaries: A terminology framework*. 7th International Conference on Theory and Practice of Electronic Governance. ACM, 2013. Anais da conferência pags. 330-333.
- MAYER-SCHOENBERGER, V.; ZAPPIA, Z. (2011): *Participation and power: Intermediaries of open data*. In: 1st Berlin Symposium on internet and society, Berlim, 26-28 de outubro de 2011. Proceedings of 1st Berlin Symposium. Berlin: Alexander von Humboldt Institut fuer Internet und Gesellschaft. Disponível em: http://berlinsymposium.org/sites/berlinsymposium.org/files/participation_and_power.pdf.
- NARDI, B.; O'DAY, V. L. (1999): *Information ecologies: Using technology with heart*. Cambridge, MA (USA): MIT Press.
- POLLOCK, R. (2011): *Building the (open) data ecosystem*. Disponível em: <http://blog.okfn.org/2011/03/31/building-the-open-data-ecosystem/>

- PRINCE, A.; JOLIAS, L.; BRYNS, C. (2013): *Análisis de la cadena de valor del ecosistema de datos abiertos de la Ciudad de Buenos Aires*. Conferencia Regional de Datos Abiertos para América Latina y el Caribe, 2013, Montevideu, Uruguay. Disponível em: <http://www.princeconsulting.biz/pdf/7.pdf>.
- ROBINSON, D.; ZELLER, W.; YU, D. (2009): *Government data and the invisible hand*. Yale Journal of Law and Technology, v. 11, pags. 160-177.
- SANTANA, M. T.; CRAVEIRO, G. S. (2014): *Uma proposta de publicação de dados do orçamento público na web*. In: 11th International Conference on Information Systems and Technology Management, Contecsi, São Paulo.
- SANTANA, M. T.; CRAVEIRO, G. S. (2013): *Challenges and requirements for the standardisation of open budgetary data in the Brazilian public administration*. In: Informatik 2013, Workshop Open Gov Data Standardisation, 2013, Koblenz, Alemanha.
- SILVERMAN, D. (2009): *Interpretação de dados qualitativos: Métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Tradução: Magda F. Lopes. Porto Alegre: Editora Artmed.
- W3C (2009): *Manual dos dados abertos: Governo*. Open Data Manual traduzido e adaptado de <http://opendatamanual.org>. Disponível em: http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/Manual_Dados_Abertos_WEB.pdf.
- WEITZEN, H. S. (1988): *Infopreneurs: Turning data into dollars*. John Wiley & Sons, Inc.

Anexo 1. Respostas obtidas na Argentina

Respostas dos intermediários na Argentina

Questão 01: Identificação do respondente.
Os respondentes atuam em órgãos governamentais, consultorias órgãos de imprensa. Possuem formação acadêmica na área de ciências políticas, comunicação, computação e jornalismo.
Questão 02: Como você define sua atuação junto a dados abertos e há quanto tempo atua com dados abertos?
Atuam com o tema há aproximadamente dois anos , visando proporcionar maior entendimento, para a sociedade, sobre os atos dos governos. Também têm interesse em questões técnicas (formato dos dados). Outra fonte de atuação é a de tentar entender as reais preocupações dos governos, através de suas destinações orçamentárias. Em média, atuam aproximadamente há quatro anos com dados abertos.
Questão 03: Quais as motivações para desempenhar seu papel (para atuar) junto a dados abertos?
É uma ferramenta importante para alavancar a cidadania, pois permite que a sociedade entenda melhor o funcionamento do Estado. Também é importante para conhecer como ocorrem os gastos de um governo, importante tanto para os jornalistas como para os cidadãos. Permite verificar se as metas estabelecidas pelos governos efetivamente atendem as necessidades da sociedade.
Questão 04: Quais os principais benefícios esperados (a partir da sua atuação) da utilização de dados abertos (para os governos e para a sociedade)?
Para o governo, foram visualizados benefícios indiretos através do retorno (<i>feedback</i>) da sociedade, por meio de alguns fatores como a obtenção de maior credibilidade perante a sociedade pela liberação dos dados. Para a sociedade, serve para converter dados em informações e entender melhor os gastos públicos e as prioridades dos governos. Também possibilita maiores chances de monitorar os gastos governamentais. É uma importante matéria-prima para o exercício de alguns segmentos do jornalismo, relacionados a um melhor conhecimento dos gastos dos governos. Promove, ainda, uma maior participação da sociedade nos governos, ou seja, proporciona que a sociedade realize maior fiscalização sobre os atos dos governos.
Questão 05: Em sua opinião qual deve ser o papel do governo no ecossistema de dados abertos?
O papel do governo deveria ser o de produtor e publicador dos dados. No caso da Argentina, não existem leis que possibilitem maior cobrança sobre os dados em formato aberto. O governo deveria ser proativo em ofertar dados em formato aberto. Deve publicar a maior quantidade possível de dados em formato aberto, especialmente relacionados com projetos, gastos, entre outros. O governo ainda publica muitos dados sem maiores preocupações com a qualidade dos mesmos. Foi detectado pouco interesse em disponibilizar dados.
Questão 06: Como você enxerga o governo (seu papel) em relação à transparência orçamentária atualmente e como deveria ser?
Na Argentina acredita-se que há pouco material disponibilizado em formato aberto. Não existe uma política nacional nesse sentido. Em algumas cidades, o tema está um pouco mais avançado. Não existe uma política nacional, embora haja um portal nacional de dados abertos. Falta maior cultura aos governos para promover a

<p>disponibilização de dados. Existe um portal de economia que disponibiliza algumas informações sobre orçamento, mas entende-se que as informações poderiam estar disponibilizadas de forma mais amigável. Falta fechar o ciclo da informação, pois às vezes os dados são publicados, mas falta identificar a fonte da informação ou até mesmo detalhes sobre ela, que permitam uma melhor compreensão sobre seu significado. Ainda existe uma visão tradicional (internamente nos governos) de que os dados não devem ser disponibilizados.</p>
<p>Questão 07: Quais as principais dificuldades encontradas quando da utilização de dados abertos?</p>
<p>Existem barreiras de diversos níveis. Por parte da sociedade civil, falta maior cultura política. Em outros setores, há uma série de informações que não são disponibilizadas em formato aberto. Quando disponibilizadas em formato aberto, falta maior conhecimento técnico e de contexto para que a sociedade faça melhor uso das informações. Dentro dos governos existem resistências (aspectos culturais) para a liberação dos dados. Outra dificuldade é a necessidade de conhecimentos técnicos para trabalhar com os dados, às vezes é necessário conhecimento até mesmo de programação de computadores. Outra dificuldade é a necessidade de conhecimento do contexto da informação. Por exemplo, se são de orçamento, como funciona um orçamento público.</p>
<p>Questão 08: Como são selecionadas as informações que podem ser úteis?</p>
<p>São monitoradas constantemente as práticas ou necessidades que podem ser mais bem atendidas através de uma melhor disponibilização dos dados. Ao detectar que determinada situação/prática pode ser mais bem entendida, a informação é solicitada. Existem trabalhos realizados anualmente, assim essas avaliações são sempre utilizadas. Outros trabalhos são eventuais conforme a demanda das províncias. Outra forma de selecionar as informações é estar atento às modificações de políticas públicas, então existe a necessidade/curiosidade de verificar o porquê dessas mudanças, por exemplo, alterações de verbas para determinados projetos. Não existe uma regra predeterminada sobre quais informações devem ser trabalhadas. Realiza-se o trabalho conforme as informações disponíveis e seus temas de interesse. Existem alguns temas de interesse, e então as informações sobre esses temas são buscadas.</p>
<p>Questão 09: As informações disponíveis são adequadas e suficientes para o desenvolvimento de suas atividades?</p>
<p>As informações disponíveis em alguns segmentos são suficientes, embora careçam de maior entendimento sobre seu contexto. Entretanto existem outras áreas/segmentos que ainda não têm uma quantidade suficiente de informações disponíveis, além do fato de que aquelas disponíveis não estão em formato adequado. Muitas das informações disponíveis não estão em formato aberto. Esse fato exige trabalho adicional para que se possa trabalhar com as informações. Um fator que prejudica um pouco os trabalhos é o aspecto temporal das informações, pois às vezes a informação demora a ser disponibilizada.</p>
<p>Questão 10: A qualidade das informações disponibilizadas é determinante para sua atuação?</p>
<p>Às vezes sim, mas sempre devemos exigir melhor qualidade das informações publicadas. Quanto mais se conhece/trabalha um tema, mais são necessárias informações. Algumas tarefas específicas, como monitorar gastos dos últimos cinco anos em determinada área, torna-se um trabalho complexo devido a alguns problemas. Sim, em alguns casos, sim. Em outros, não. Exemplo de quando é importante: quando as informações não estão em formato aberto. Quando o dado já está em formato aberto, facilita o trabalho. Sim, mas no momento acredita que as informações não têm a qualidade necessária. Outra percepção é que quanto mais pessoas/organizações se interessam pelo tema, mais se percebe que a qualidade da informação disponibilizada está melhorando.</p>
<p>Questão 11: Como são selecionados os produtos/aplicativos/funções/atividades a serem desenvolvidos?</p>

<p>No momento, são produzidos trabalhos sobre áreas básicas, atualmente, em educação (por exemplo, repasse para universidades). O sentimento jornalístico (editoria) unido às possibilidades dos dados disponíveis direcionam as atividades a serem realizadas. A organização tem alguns temas com os quais trabalha rotineiramente. Assim, são selecionados os dados visando desenvolver esses temas. Eventualmente, se algum tema surge como interessante, então ele é abordado, especialmente se contar com alguma fonte de financiamento (sobretudo externo). Dependendo dos temas de interesse e da disponibilidade dos dados. Os produtos são selecionados conforme a disponibilidade dos dados, o entendimento dos mesmos e as competências técnicas para trabalhar com eles.</p>
<p>Questão 12: Como você seleciona seus parceiros para atuar junto a dados abertos?</p>
<p>Os parceiros são selecionados conforme as necessidades pontuais dos trabalhos. Existem trabalhos pontuais que são realizados através de financiamentos, ou quando as províncias contratam a organização para realizar algum trabalho específico. Há parcerias externas quando surge a possibilidade de financiamento. Existem poucas organizações trabalhando com esse tema. Não possuem parceiros, mas contam com o apoio de organizações atuantes em temas relacionados a direitos humanos, que permitem uma maior compreensão para a análise dos dados. Existem poucas organizações que trabalham com dados abertos e transparência.</p>
<p>Questão 13: Quais iniciativas (eventos, treinamentos, entre outros) já foram desenvolvidas ou deveriam ser para despertar um maior interesse pelo tema?</p>
<p>Foram citados alguns hackathons e eventuais treinamentos, mesmo que de forma informal, promovidos por organizações que atuam com o tema. Em relação a transparência, não consegue citar nenhum evento ou treinamento. Menciona a própria organização como entidade que desenvolve iniciativas no sentido de capacitar a sociedade (especialmente nos trabalhos em parceria com as províncias). Em relação à academia e à imprensa, especialmente em relação à imprensa, acredita que o engajamento no tema depende do viés político das informações, ou seja, se esses dados favorecem a linha editorial da mídia, têm destaque, caso contrário, não. Em relação à academia, visualiza poucos trabalhos, e sempre pontuais, em determinados tópicos. Já foram realizadas algumas capacitações, especialmente relacionadas a órgãos legislativos. No ano passado, participou de um evento na Colômbia sobre transparência, além de eventos direcionados para jornalistas, sobre transparência na Argentina.</p>
<p>Questão 14: Seria possível citar organizações/atores que você visualiza como principais agentes para divulgar o tema?</p>
<p>La Nación Data. Associação pelos direitos civis. Citou que alguns jornalistas têm boa atuação nesse contexto. Na Argentina, meios de comunicação, governo (incentivador, através de maior publicidade), universidades (através das áreas de economia, finanças, ciências políticas, entre outras). Citou a existência de empresas privadas que usam dados abertos com foco em seus negócios. Citou o Banco Mundial, governos municipais e de outros níveis nas províncias.</p>
<p>Questão 15: Como você define seu acesso às ferramentas e/ou aos recursos para trabalhar com ações de transparência orçamentária?</p>
<p>Possui acesso a alguns voluntários que colaboram com seu trabalho. Realiza reuniões com outros agentes do parlamento para eventuais trabalhos, além de possuir uma equipe para desenvolver o trabalho. Essa equipe é financiada por organismos internacionais e por algumas organizações privadas. Trabalha com uma equipe de cinco pessoas, que eventualmente conta com apoio de profissionais com conhecimento mais técnico de TI. Utiliza apenas recursos internos (humanos e técnicos) do jornal. Existem pessoas e/ou organizações que são contratadas para que</p>

os trabalhos possam ser mais bem desenvolvidos. Eles contribuem com recursos financeiros e eventualmente com trabalhos em suas áreas de conhecimento. O tema é complexo, há um profissional (economista) que atua com dados. Acredita que seria necessário um corpo de profissionais capazes de entender os dados públicos, mas reconhece uma grande carência de profissionais nessa área. Quanto a recursos financeiros para trabalhar com dados abertos, são praticamente inexistentes, e são usados recursos de outros trabalhos/projetos para que seja viável o trabalho com dados abertos. Poucos recursos financeiros disponíveis são de financiadores internacionais.

Questão 16: Quais resultados você pode destacar a partir da sua atuação?

Citou a existência de um livro, que contém publicações importantes sobre dados abertos. Há pessoas/organizações que trabalham com o tema, bem como relatórios e estatísticas produzidos a partir de dados abertos. Também cita a publicação de um índice que coteja dados orçamentários do parlamento, o que permite comparações sobre seu desempenho, além de outros projetos cujos resultados ainda não podem ser mensurados/indicados de forma definitiva. Destaca como maior resultado um catálogo de dados abertos, onde são publicados dados nesse formato. Também são percebidas uma melhora nos procedimentos dos governos em disponibilizar os dados e uma maior preocupação e consciência sobre a importância de a sociedade ter acesso aos dados e ao uso desses dados. Existe maior pressão da sociedade local e internacional para que os governos disponibilizem os dados.

Questão 17: Quais lições você aprendeu com sua atuação até o momento?

Mostrar o potencial que se pode ter, a partir do uso de bases de dados em formato aberto. É importante começar com pequenos projetos/objetivos, especialmente para manter relações com membros dos governos. Então, conforme se conhece o tema e se percebe que resultados/benefícios podem ser obtidos, é possível planejar projetos com objetivos maiores. Acredita que a maior aprendizagem é a oportunidade de acessar/trabalhar com esses dados e que, a cada momento, cresce a experiência/o conhecimento (expertise) em atuar com dados abertos. É importante ter propostas concretas e permanentes, de forma que se possa efetivamente contribuir para algum segmento. É importante verificar se a informação disponível é capaz de suprir alguma necessidade da sociedade, bem como verificar as limitações dos governos para atender uma política pública de disponibilização de informações. Uma aprendizagem que deve ser destacada é que seu trabalho deve ser o de traduzir os dados de forma que eles sejam compreensíveis para a sociedade de forma clara e que essa informação seja útil para a sociedade, para que ela possa desenvolver ações a partir dos dados. É necessário um trabalho colaborativo entre diversas organizações para um melhor resultado.

Anexo 2. Respostas obtidas no Brasil

Respostas dos intermediários no Brasil

Questão 01: Identificação do respondente.
Possuem formação em políticas públicas, ciências sociais, sociologia e publicidade. Atuam em órgãos públicos, organizações não governamentais sem fins lucrativos, órgãos de imprensa e instituições universitárias.
Questão 02: Como você define sua atuação junto a dados abertos e há quanto tempo atua com dados abertos?
Atuam aproximadamente há quatro anos com o tema. Desenvolvem pesquisas sobre essa temática em universidades.

Também atuam junto a órgãos públicos na tarefa de liberar dados e trabalham em organizações não governamentais visando difundir o tema e torná-lo mais atraente para a sociedade.
Questão 03: Quais as motivações para desempenhar seu papel (para atuar) junto a dados abertos?
São mencionadas motivações relacionadas à transparência orçamentária. Acreditam que o tema é importante para controle social e para uso de jornalistas e acadêmicos. Também há interesse em atuar tecnicamente com o tema pelo desenvolvimento de ferramentas na área de software. Entendem que o tema é importante para obter maior conhecimento sobre o funcionamento das finanças e dos gastos públicos. Utilizando as informações disponíveis, a sociedade tem a possibilidade de desenvolver alguns produtos e/ou serviços que podem ser úteis, produtos e/ou serviços que os governos não têm estrutura e agilidade para desenvolver.
Questão 04: Quais os principais benefícios esperados (a partir da sua atuação) da utilização de dados abertos (para os governos e para a sociedade)?
Para a sociedade, ela pode ter maior controle, através de uma maior transparência, das ações do governo, com um consequente exercício maior da cidadania. Permite desenvolver ferramentas que empoderam o cidadão. Para as academias, é fundamental para estudar a gestão pública. Para o governo, pode melhorar o diálogo entre bases de dados públicas e proporcionar maior interface entre os governos, além de maior transparência, através da divulgação dos dados. A maior difusão dos dados pode proporcionar maiores cobranças por parte da sociedade, e isso pode provocar melhor eficiência nos governos.
Questão 05: Em sua opinião qual deve ser o papel do governo no ecossistema de dados abertos?
O papel do governo deve ser o de tornar os dados mais amigáveis para a sociedade, formulando políticas que tornem sustentáveis projetos em torno de dados abertos. A sociedade também precisa de maior capacitação para atuar com o tema, essa também deve ser uma tarefa do governo. Deve atuar na estruturação das bases de dados para facilitar o acesso da sociedade, até mesmo para o cumprimento da legislação. Entende-se que esse papel é fundamental para a transparência e o fortalecimento da democracia. Existem governos que estão tendo uma boa atuação nesse sentido, mas ainda são muito pontuais os bons exemplos, e em número bastante pequeno. Acredita-se que existam boas ações, mas de forma isolada, sendo mais ações individuais. Para mudar esse panorama, a percepção é de que são necessários mais recursos de diversas formas. O governo deve ter o papel essencial de publicar os dados no formato aberto, e existem diversas organizações que promovem capacitações para membros dos governos nesse sentido. Esse é o principal papel do governo. Visualiza-se ainda uma barreira cultural para a publicação dos dados em formato aberto, por parte dos integrantes dos governos.
Questão 06: Como você enxerga o governo (o seu papel) em relação à transparência orçamentária atualmente e como deveria ser?
Acredito que é uma mudança que está em processo, é uma mudança cultural. A LAI ainda é recente, portanto deve demorar um tempo para que as instituições públicas incorporem a publicação de dados em suas culturas organizacionais. A transparência ainda está sendo digerida ou construída. Ainda são necessários investimentos governamentais para tornar o tema mais abrangente. Dentro do governo federal existe um grupo de atores com muita disposição para trabalhar com dados abertos, mas ainda é necessária uma política mais formal de todo o governo para a divulgação dos dados. Às vezes faltam pessoas capacitadas (com técnica em relação a TI), para desenvolver esse trabalho. A demanda restrita de certa forma “desmotiva” uma maior/melhor política de dados abertos.
Questão 07: Quais as principais dificuldades encontradas quando da utilização de dados abertos?

A existência de incompatibilidades das bases governamentais. Mesmo com o orçamento público bastante padronizado, ainda são encontrados dados divulgados fora de padrão. Esse fato gera um trabalho adicional. Existe pouca divulgação do tema que, aliada a pouco esclarecimento da sociedade sobre a temática, causam pouca utilização dos dados. Esses fatores causam “desânimo” dentro dos próprios governos quando da divulgação dos dados, pois quem libera os dados quer o uso e resultado sobre seus dados. Devem ser desenvolvidas ações para um maior/melhor uso dos dados. De forma semelhante a diversas áreas, onde ocorre carência de mão de obra, para trabalhar com dados abertos existe carência de profissionais com capacidade tecnológica. Como a educação em geral apresenta problemas no Brasil, esse panorama se reflete para o entendimento/conhecimento dos dados e suas repercussões. A principal delas é a forma como são publicados, falta documentação, falta contextualização. Falta documentação em nível técnico (metadados), mas também documentação de contexto. Há pouca demanda por parte da sociedade.

Questão 08: Como são selecionadas as informações que podem ser úteis?

São priorizados temas relacionados com os direitos sociais (divididos em quatro temáticas). São escolhidos conforme os programas a serem desenvolvidos. Ainda não existe um padrão, esse trabalho é aleatório. Depende muito da demanda. Considera que atualmente no Brasil boa parte dos trabalhos são dirigidos pela demanda, e não por planejamento. Muitos dados publicados também chegam a esse estágio de acordo com a viabilidade técnico-administrativa do governo. Conforme o interesse. Se vão fazer uma oficina sobre um assunto, usam-se aqueles dados e se inicia o trabalho com eles.

Questão 09: As informações disponíveis são adequadas e suficientes para o desenvolvimento de suas atividades?

Em termos orçamentários, sim, mas enfrentam algumas dificuldades em relação a outros dados. Acredita que é possível expandir as informações trabalhadas, pois isso pode revelar deficiências localizadas em determinadas áreas e possibilitar melhores comparações. Acredita que ainda existem carências na forma como as informações são publicadas. Às vezes são necessários serviços adicionais (manuais) para que se possa ter acesso aos dados ou para que seja possível compreendê-los. Faltam principalmente capacidades técnicas para facilitar o acesso/trabalho com os dados. Por exemplo, dados publicados com API apenas para um determinado sistema. São adequadas, mas considera que não são suficientes, e que jamais serão porque a sociedade pode/deve ter necessidades infinitas.

Questão 10: A qualidade das informações disponibilizadas é determinante para sua atuação?

Sim, a qualidade é determinante, pois quando encontram uma lacuna é necessário contatar os detentores da informação para suprir essa falta. Se a informação não for correta, não há como fazer um bom trabalho. Sim, pois informações incorretas impactam fortemente os relatórios utilizados. Muitas vezes há bases de dados, mas suas informações apresentam muitos problemas.

Questão 11: Como são selecionados os produtos/aplicativos/funções/atividades a serem desenvolvidos?

Conforme os interesses das áreas (ou projetos/programas) aos quais estão vinculados. Conforme a oportunidade, e por motivações de aumentar a transparência e a participação da sociedade, visando solucionar algum problema (ou apoiar essa solução) . Pela tentativa de entender/conhecer melhor a realidade das organizações públicas. Conforme interesse dos usuários e da sociedade civil.

Questão 12: Como você seleciona seus parceiros para atuar junto a dados abertos?

Depende das necessidades, geralmente necessidades técnicas. Os parceiros são selecionados por afinidade de trabalho, ou seja, conforme as necessidades que podem ser técnicas, financeiras, entre outras. Sim, existem parceiros,

<p>pois não há capacidades para todo o trabalho, por exemplo, o conhecimento de ferramentas de informática. Basicamente são selecionados por necessidades que serão supridas por outro parceiro.</p>
<p>Questão 13: Quais iniciativas (eventos, treinamentos, entre outros) já foram desenvolvidas ou deveriam ser para despertar um maior interesse pelo tema?</p>
<p>No caso do governo, falta investimento na formação de usuários de dados abertos. Foi citada a conferência do México como uma oportunidade interessante no sentido de conhecer novas experiências, especialmente na América Latina. Nesse evento foi possível ter uma ideia da rede que está se formando nesse assunto. Já participou de diversos eventos sobre o tema, mas acha que somente com a educação será possível despertar o interesse pela temática. Pois o acesso a informações já é algo previsto desde a Constituição de 1988. Acredita que as iniciativas ainda são bastante tímidas, que somente com educação (no colégio) acontecerá uma mudança efetiva na sociedade. Os demais eventos carecem de continuidade e de resultados efetivos, embora sejam válidos. A principal iniciativa seria a realização de workshops, de forma que a sociedade possa trabalhar com os dados. Esses eventos ajudam a difundir o uso. Acredita que essas iniciativas também fazem parte do papel dos governos.</p>
<p>Questão 14: Seria possível citar organizações/atores que você visualiza como principais agentes para divulgar o tema?</p>
<p>Poderia citar a OKBr, pela atuação deles no suporte à construção de ferramentas técnicas para trabalhar com orçamento. Também são citadas a W3C e a Open Knowledge, como duas organizações que ajudam a divulgar o tema. A Avina América, com apoio financeiro, oferece boas oportunidades dentro do tema. OPKB e OPKW eliminaram o “foundation” de seus nomes. A FGV, através deste novo projeto, o Mosaico Orçamentário, outras academias, como a USP. Existem bons atores, tais como organizações que começaram por iniciativas de comunidades, como o pessoal que trabalha com controle social e transparência. Por outra parte, existem organizações como Transparência Hacker, Transparência Brasil e Rede Nossa São Paulo.</p>
<p>Questão 15: Como você define seu acesso às ferramentas e/ou aos recursos para trabalhar com ações de transparência orçamentária?</p>
<p>Na área de TI, usam-se serviços terceirizados. Sempre é necessário buscar parceiros para trabalhar/desenvolver ferramentas, especialmente para criar conteúdo, pois existe grande interação com a área de TI, que exige conhecimento técnico, além de conhecimento do contexto do trabalho (conteúdo). Existem algumas ferramentas, mas acredita que está se tornando mais fácil trabalhar com questões de orçamento. É complexo trabalhar com orçamento público, são necessários mais profissionais de algumas áreas como gestão pública, contabilidade e outros atores, para que as coisas aconteçam. O maior problema é a capacitação dos atores para trabalhar com os dados. Usam ferramentas proprietárias e alguma livres para ter acesso e trabalhar com os dados.</p>
<p>Questão 16: Quais resultados você pode destacar a partir da sua atuação?</p>
<p>O aperfeiçoamento das políticas públicas, a promoção de cursos para a sociedade visando aumentar sua capacitação para trabalhar com o tema. Ainda considera que o impacto é muito baixo, mas que está sendo construído aos poucos e que isso faz parte do processo. Acredita que se trata de um tema emblemático de gerar muitos eventos, barulho, mas sem uma efetiva política. A comunidade que está sendo formada em torno do assunto (dados abertos e conhecimento livre) está crescendo, mas de forma bastante lenta. Como resultado principal, a capacitação de RH, a partir das oficinas realizadas.</p>

<p>Existe pouco/baixo impacto acadêmico. As ações desenvolvidas tiveram maior repercussão na sociedade do que na academia. Cita atividades com escolas que trabalham com orçamento como instrumento de cidadania. Ainda existe um longo caminho a ser percorrido em questões de transparência. Às vezes não basta ter informação publicada, ela deve estar publicada de forma útil e deve ser de interesse da sociedade. Também é preciso desenhar um modelo que gere consequências sobre as informações publicadas, ou seja, que, ao ser detectado um problema, ele possa ser trabalhado/atacado.</p>
<p>Questão 17: Quais lições você aprendeu com sua atuação até o momento?</p>
<p>Conhecer o tema dados abertos possibilitou o conhecimento de um “outro mundo” pelo intercâmbio com outras organizações/sociedade. Acredita que a transparência pública em nível de orçamentos é importante para a promoção de direitos da sociedade. Os dados abertos promovem/facilitam a participação de terceiros, essa é a maior lição. Em um país como o Brasil, carente de educação e valores de cidadania, a grande lição é que vai ser difícil mudar o panorama e efetivamente promover maior transparência e cidadania. Tem receio de que o tema passe como mais uma moda e não seja suficiente para efetivamente trazer uma contribuição para a sociedade e/ou para os governos. Os dados abertos constituem um catalisador muito importante no papel de aproximar a sociedade e os governos. Deve-se promover maior participação da sociedade na gestão pública. Comenta que o trabalho nunca termina, que a base deve sempre ser melhorada. O uso/conhecimento do orçamento pode melhorar a cidadania, pois nada pode ser feito pelo governo sem estar no orçamento.</p>

Anexo 3. Respostas obtidas no México

Respostas dos intermediários no México

<p>Questão 01: Identificação do respondente.</p>
<p>Possuem formação em jornalismo, direito e economia, atuam em organizações do governo, imprensa e organizações não governamentais sem fins lucrativos.</p>
<p>Questão 02: Como você define sua atuação junto a dados abertos e há quanto tempo atua com dados abertos?</p>
<p>Atuam aproximadamente há seis anos com o tema. Os funcionários públicos têm como objetivo fomentar as bases de dados governamentais com informações, os atores da sociedade atuam com dados abertos visando difundir seu uso entre a sociedade.</p>
<p>Questão 03: Quais as motivações para desempenhar seu papel (para atuar) junto a dados abertos?</p>
<p>Investigar e entender melhor como e quanto os governos efetivamente investem e em quais áreas. O acesso aos dados é o instrumento mais importante para estudar as políticas públicas. Nesse sentido, os dados abertos apresentam um grande potencial. Conhecer os dados (especialmente econômicos e financeiros) é fundamental para avaliar as políticas públicas e julgar como os recursos públicos estão sendo utilizados.</p>
<p>Questão 04: Quais os principais benefícios esperados (a partir da sua atuação) da utilização de dados abertos (para os governos e para a sociedade)?</p>
<p>Para a sociedade, existe a possibilidade de conhecer melhor as informações sobre gastos públicos e sobre os recursos advindos dos impostos. Mantendo a sociedade mais bem informada, ela poderá exigir governos mais</p>

<p>transparentes e ter maiores condições de informação sobre o desempenho das autoridades.</p> <p>Os objetivos são que todos possam trabalhar com os dados, e que estejam em formato aberto, que seja possível lidar com esses dados e gerar conhecimento a partir deles. Esse conhecimento pode ser útil para terceiros.</p>
<p>Questão 05: Em sua opinião qual deve ser o papel do governo no ecossistema de dados abertos?</p>
<p>Os governos estão um pouco fechados em fornecer a informação, mas esse é um caminho sem volta, pois existem leis que obrigam os governos (no México) a fornecer as informações em formato aberto. O governo deve publicar toda a informação que tem, até mesmo pela obrigação da máxima publicidade. Toda informação de posse dos governos deve ser pública. Também têm a obrigação de incentivar o uso de dados abertos. O Estado é fundamental no papel de disponibilizar os dados, especialmente através dos funcionários que têm acesso aos dados e devem promover uma melhor oferta (disponibilização) desses dados. Acredita que um importante papel do governo seja de capacitar seus agentes. O governo primeiro deve fortalecer a política de divulgação dos dados, de forma que todas as instituições públicas atendam às exigências legais de divulgar informações em formato aberto.</p>
<p>Questão 06: Como você enxerga o governo (seu papel) em relação à transparência orçamentária atualmente e como deveria ser?</p>
<p>Cada vez mais encontram-se dados abertos disponíveis, e também cresce o interesse/diálogo sobre o tema, embora isso seja bastante recente. O governo federal está mais receptivo ao tema que os demais níveis de governo. Mas ainda existe muito a fazer tanto do lado dos governos como da sociedade. Os governos estão mais preocupados, no momento, em fornecer informação, mas há a percepção de que falta maior preocupação governamental em fornecer informações mais completas, mais acessíveis a toda a sociedade.</p>
<p>Questão 07: Quais as principais dificuldades encontradas quando da utilização de dados abertos?</p>
<p>Muitos dados estão em formato inadequado; transformação da informação disponível em formato incorreto; cultura organizacional em fornecer as informações (resistência). Falta de maior conhecimento dos dados disponíveis, bem como do seu contexto, ou seja, o que esses dados significam. Dados que estão sendo publicados pela primeira vez – esse fato requer certa experiência no uso das informações. Também faltam ferramentas (técnicas) adequadas para acesso/uso dos dados. Reconhece que existe pouco interesse da sociedade civil para uso desses dados. Atualmente não existe uma formalização/integração entre todos os governos/poderes em relação à disponibilidade de informações. Necessidade de maior conhecimento dos dados existentes e de como eles podem ser úteis (acredita que os agentes públicos poderiam divulgar melhor as bases existentes e suas respectivas possibilidades de utilização). Trabalhar com informações em formato aberto exige um conhecimento técnico que não está disponível em toda a sociedade.</p>
<p>Questão 08: Como são selecionadas as informações que podem ser úteis?</p>
<p>Conforme a disponibilidade por parte dos governos, respeitando as informações confidenciais e protegidas por lei.</p> <p>A obtenção da informação depende do momento em que ela é solicitada.</p> <p>As informações são selecionadas conforme as melhores práticas internacionais relacionadas a questões orçamentárias. Esse fato permite comparar a realidade mexicana com a de outros países, especialmente da mesma região/contexto do México. A seleção varia conforme os interesses, pois os temas abordados mudam temporariamente, então as informações são acessadas conforme uma pauta de interesses. O primeiro critério é verificar a qualidade da informação, ou seja, a possibilidade de a informação ser utilizada. O segundo critério é verificar se as informações disponibilizadas atendem aos requisitos legais (quanto à disponibilização) e, finalmente,</p>

<p>o terceiro critério é se a informação disponibilizada representa a efetiva realidade e como pode ser útil. Nesse ponto são identificados aspectos tecnológicos para o uso da informação.</p> <p>Conforme demandas da sociedade civil, que no México estão muito focadas em conhecer os gastos públicos.</p>
<p>Questão 09: As informações disponíveis são adequadas e suficientes para o desenvolvimento de suas atividades?</p>
<p>Considerando o atual momento de abertura de informações, considera que sim, mas opina que esse é um processo em constante melhoria. Talvez ainda não sejam suficientes (em número/quantidade), mas estão cada vez mais adequadas. Já é possível ter acesso a diversas informações econômicas sobre a realidade mexicana, que permitem uma série de estudos sobre as realidades dos governos. Mas ainda existem diferenças entre governos: alguns Estados publicam bastante dados e outros quase nada ou de forma confusa. Entretanto estão sendo implementadas leis que obrigam os governos a publicar dados, além de regular como isso deve ser feito. Existem carências em relação às ferramentas tecnológicas para melhor tratamento das informações. Também sente falta de informações que sustentem (contextualizem) os dados publicados.</p>
<p>Questão 10: A qualidade das informações disponibilizadas é determinante para a sua atuação?</p>
<p>Não, a qualidade da informação não é determinante. Isso depende do trabalho a ser realizado. Acredita que, em alguns casos, sim, pois são necessárias informações que não estão em formato aberto. Nesses casos, diversos trabalhos adicionais devem ser realizados para o acesso/uso da informação. Sim, pois muitas vezes não existem informações sobre os dados disponibilizados. Sim, a começar pelo aspecto legal, pois com um suporte legal a sociedade pode exigir mais e melhores informações. Sim, especialmente pela falta de maior compreensão de todas as bases de dados disponibilizadas e seus respectivos potenciais de utilização.</p>
<p>Questão 11: Como são selecionados os produtos/aplicativos/funções/atividades a serem desenvolvidos?</p>
<p>É importante que seja mantido o foco em um tema. Esse fator pode determinar uma maior qualidade nas investigações. Acredita que o foco (trabalhos desenvolvidos) está muito vinculado ao perfil de quem atua com o dado aberto e com o seu interesse. Conforme o interesse de quem atua e a própria natureza da informação, são demandados parceiros diferentes, de acordo com as suas capacidades e habilidades. Os projetos são elaborados visando atender os grandes temas atuais. Em muitas ocasiões, por demandas da sociedade, até mesmo sob a forma de denúncias, então elas são investigadas. Em outras ocasiões, por pautas elaboradas a partir da compreensão de que determinado assunto pode ser interessante para determinado momento (demanda editorial).</p>
<p>Questão 12: Como você seleciona seus parceiros para atuar junto a dados abertos?</p>
<p>Até o momento, seu centro de desenvolvimento realizou as ações sem interação com outras organizações, até mesmo por falta de recursos. Sua organização tem capacidade para atuar como fornecedor de dados no ambiente acadêmico. A seleção é realizada conforme os temas com que as organizações trabalham. São organizações da sociedade civil, especialmente acadêmicas. Eventualmente alguns governos são parceiros. Existem organizações internacionais, tais como Opendata, ou organizações locais que trabalham com os temas, por exemplo, projetos da área da saúde, até mesmo com organizações internacionais. O trabalho em parceria com outras organizações é interessante porque cada parceiro contribui com suas respectivas competências, especialmente técnicas da área de TI, ou de compreensão do contexto dos dados.</p>
<p>Questão 13: Quais iniciativas (eventos, treinamentos, entre outros) já foram desenvolvidas ou deveriam ser para despertar um maior interesse pelo tema?</p>

<p>Acredita que eventos como o do momento da entrevista são adequados para divulgar/incentivar o tema, além disso acredita que práticas rotineiras dos governos podem apoiar uma maior divulgação dessa temática. Cita a existência de muitos hackatons e de outros eventos que incentivam a integração da sociedade civil com o assunto. Acredita que o tema transparência/dados abertos poderia ter mais atenção formal em universidades. Existe uma boa colaboração entre os jornalistas, especialmente em relação a dados do Poder Legislativo, sobretudo informações relacionadas a controle de gastos.</p>
<p>Questão 14: Seria possível citar organizações/atores que você visualiza como principais agentes para divulgar o tema?</p>
<p>A SocialTic e outras organizações podem ser citadas, como o Instituto de Transporte e da Mobilidade, México Value. Existem algumas pessoas dentro dos governos que são parceiras, como o caso da secretária da Fazenda do governo federal. Além da Fundar, pode citar organizações que trabalham em seguridade nacional e sistema de Justiça. Forma parcerias conforme as áreas a serem trabalhadas, pois procura organizações com conhecimento naquele contexto. Cita como aliados alguns outros órgãos de imprensa, especialmente aqueles localizados onde são utilizadas as informações dos respectivos governos. Também organizações da sociedade civil (especializadas em temas como saúde, clima etc.) e governos, visando um melhor entendimento dos portais que disponibilizam dados abertos. Acredita que o Banco Mundial está desenvolvendo um papel importante ao oferecer recursos para algumas operações nesse segmento.</p>
<p>Questão 15: Como você define seu acesso às ferramentas e/ou aos recursos para trabalhar com ações de transparência orçamentária?</p>
<p>Existem pessoas com capacidades diversas (técnicas) em sua organização que proporcionam a realização de diversos tratamentos e entendimentos necessários sobre a informação para que ela possa ser compreensível por terceiros. Tem acesso a recursos externos através de profissionais técnicos relacionados à área de TI. Nesse caso, precisa de recursos externos e os consegue através de organizações internacionais. Também se vale da rede de jornalistas que atuam com o tema.</p>
<p>Questão 16: Quais resultados você pode destacar a partir da sua atuação?</p>
<p>Mensalmente elaboram estatísticas com dados mais solicitados/acessados. Buscam <i>feedback</i> dos usuários sobre quais dados são mais interessantes. Há dois resultados principais. O primeiro é que existem maior discussão sobre o tema e regras de como os dados devem ser publicados. O segundo resultado são maiores exigências legais sobre a publicação dos dados. Isso também está despertando maior atenção não só da sociedade, mas também dos políticos e dos governos. Acredita que os maiores resultados estão relacionados a denúncias que podem levar à melhor utilização dos recursos públicos. Mas ainda acha que esses resultados são pequenos. É necessário mudar a visão dos governos sobre o processo de disponibilização dos dados, tornando esse processo uma política independente de eventuais iniciativas vinculadas a governos momentâneos. O aumento do interesse da sociedade (especialmente através de organizações) pelo tema, o que torna possível formar alianças que podem melhorar o acesso/tratamento/divulgação dos dados. Acredita que melhores políticas públicas de transparência podem melhorar o exercício da cidadania.</p>
<p>Questão 17: Quais lições você aprendeu com sua atuação até o momento?</p>
<p>Acredita que falta maior visibilidade (interna e externamente) sobre as potencialidades dos dados armazenados e sobre quais usos/recursos podem ser utilizados/gerados a partir desses dados.</p>

Procuram realizar essa divulgação através de eventos e da interação com outros detentores de bases de dados. Um aprendizado é que a existência da informação não está necessariamente relacionada com a qualidade/quantidade necessária para o desenvolvimento dos trabalhos. Também cita que a informação por si só não muda as pessoas, são necessários grupos organizados capazes de trabalhar essa informação para apresentar seu potencial para a sociedade. Usar dados abertos é uma grande forma de entender a realidade política e social, e finalmente é uma grande temática para os governos, embora às vezes eles se sintam incomodados em divulgar informações. É necessário motivar a sociedade para a importância de ter condições de acesso/tratamento de dados públicos abertos. É um contexto bastante dinâmico, embora tenha áreas específicas. Esse fato dificulta o trabalho, pois deve-se buscar uma área para estudo/trabalho que permita um trabalho contínuo com qualidade. É importante dialogar com governos locais, visando focar quais informações merecem maior atenção. Acredita que esse trabalho deverá ter mais resultados que as atividades com governos em nível nacional/federal. É importante também formar alianças entre os governos (federal e locais), visando unificar esforços para melhorar a política de abertura de dados. Não se pode acreditar em uma política de dados abertos, se os próprios governos não demonstrarem interesse em divulgar e até mesmo fazer uso desses dados.

Anexo 4. Respostas obtidas no Uruguai

Respostas dos intermediários no Uruguai

Questão 01: Identificação do respondente.
Possuem formação em comunicação, ciências políticas e economia. Atuam em órgãos governamentais, jornalismo e organizações não governamentais sem fins lucrativos.
Questão 02: Como você define sua atuação junto a dados abertos e há quanto tempo atua com dados abertos?
Atuam há aproximadamente três anos com o tema. Os funcionários públicos atuam na integração e disponibilização dos dados, e os atores da sociedade participam no acesso aos dados, visando sua divulgação, como forma de incentivar o uso dessas informações e difundir o tema.
Questão 03: Quais as motivações para desempenhar seu papel (para atuar) junto a dados abertos?
Acredita que a temática dados abertos pode fornecer maiores informações sobre a atuação do governo. Através do acesso aos dados podem ser realizadas interessantes descobertas sobre políticas públicas. Tem particular interesse em dados que possam promover a melhoria de políticas públicas e maior transparência. Acredita que isso pode ser desenvolvido em conjunto com acadêmicos, realizando uma maior cobrança junto aos governantes. Para cumprir a legislação e porque acreditam que as informações podem/devem ser do interesse da sociedade.
Questão 04: Quais os principais benefícios esperados (a partir da sua atuação) da utilização de dados abertos (para os governos e para a sociedade)?
Promover maior transparência certamente é um dos maiores benefícios. A possibilidade de gerar novas formas de negócios, embora isso não seja prioridade no momento (no seu entendimento). Possibilita que a sociedade possa entender como são aplicados os recursos públicos. Isso pode provocar reflexões na sociedade e fazer com que sejam repensadas as estruturas públicas. Maior transparência e possibilidade de a sociedade promover maiores cobranças sobre seus governos. Criar consciência sobre o destino das verbas públicas, dos impostos. Esse fato permite comparar gestões conforme interesses políticos.
Questão 05: Em sua opinião qual deve ser o papel do governo no ecossistema de dados abertos?
Há dois papéis bastante claros. O primeiro é a publicação dos dados. Nesse ponto acredita que os governos uruguaios ainda estão atrasados. O segundo é o papel de fomentar esse tema, essa é uma tarefa de todos os agentes públicos. O governo tem a obrigação de publicar os dados em formato aberto, na maior quantidade possível, mas em particular dados que permitam entender as políticas públicas. Outro papel é o de promover a compreensão dos dados publicados. Divulgar as informações, cumprir a legislação. Mas o cumprimento dessas tarefas depende muito das exigências da sociedade.
Questão 06: Como você enxerga o governo (seu papel) em relação à transparência orçamentária atualmente e como deveria ser?
O Uruguai começou recentemente uma política de dados abertos, sem tradição de publicação de dados/informações governamentais. Mesmo assim, acredita que em alguns setores já existe um bom volume de informações disponibilizadas. Em resumo, considera que o panorama no Uruguai deve estar dentro da média dos demais países.

<p>O governo tem um problema crônico de estrutura e de interesse em praticar de forma mais intensa uma política de divulgação de dados. A partir de 2012, nota-se maior interesse pelo tema no Uruguai. Em relação à questão orçamentária, depende da área. Quando existe maior exigência da sociedade civil, o governo responde melhor. Atualmente os dados podem ser acessados, mas não na quantidade/qualidade suficiente (problemas de formatos, entre outros). Assim, acredita que o papel do governo está limitado por causa desses problemas.</p>
<p>Questão 07: Quais as principais dificuldades encontradas quando da utilização de dados abertos?</p>
<p>Necessita de grande suporte da área de TI (informática). Sente falta de séries históricas, os dados são recentes. Faltam recursos humanos para trabalhar com os dados, devido à necessidade de um conhecimento multidisciplinar. Falta maior interesse da sociedade. Se houvesse maior interesse, poderiam ser realizadas maiores cobranças sobre os governos, e isso seria melhor para todos.</p> <p>A sociedade ainda compreende pouco os significados dos dados disponibilizados. É necessário um trabalho forte para que se possa levar essa compreensão dos dados até a sociedade. A publicação das informações ainda é fracionada segundo a estrutura e o interesse dos órgãos públicos (especialmente os ministérios), ou seja, não existe uma política de todo o governo para a liberação dos dados. Muitos dados são publicados em formato não aberto, por exemplo, em PDF. A falta de séries históricas de dados dificulta um melhor trabalho. A qualidade/quantidade dos dados disponíveis é outro problema (ver questão anterior). Muitas das dificuldades (problemas) encontrados são contornados porque o trabalho é feito com uma equipe multidisciplinar. Reconhece, entretanto, que alguns temas são difíceis de serem trabalhados.</p>
<p>Questão 08: Como são selecionadas as informações que podem ser úteis?</p>
<p>Conforme os projetos a serem desenvolvidos. Avalia-se primeiro se existem informações pertinentes àquele projeto, fonte dos dados, quantidade e outros fatores. A seleção das informações a serem trabalhadas acontece de acordo com as necessidades de comparar temas/assuntos com outros países. Depende das demandas eventuais, ou seja, muitas vezes o interesse por um dado/informação pode surgir por conta de uma demanda isolada de um indivíduo/organização da sociedade.</p>
<p>Questão 09: As informações disponíveis são adequadas e suficientes para o desenvolvimento de suas atividades?</p>
<p>Talvez sim, mas falta maior profundidade. No entanto, é possível um jornalista desenvolver trabalhos com as informações disponíveis. Há projetos que exigem informações mais profundas, como quanto o governo gasta com questões de acessibilidade. Isso não está disponível. Não, porque existe a desagregação das informações dentro do governo. Isso dificulta a consolidação das informações. Conforme já citado, existem sistemas de informação diferentes conforme os órgãos governamentais (não existe um sistema integrado em todo o governo). Às vezes sim, reconhece que o fato de ter uma equipe multidisciplinar favorece seu trabalho. Acreditam que não, pois algumas informações são solicitadas por correio eletrônico.</p>
<p>Questão 10: A qualidade das informações disponibilizadas é determinante para sua atuação?</p>
<p>Sim, pois um dos principais fatores de qualidade está relacionado com a atualização das informações. Muitas vezes as informações em formato aberto estão desatualizadas. As atualizações devem ser solicitadas aos detentores dos dados, e isso prejudica os trabalhos. Em outras situações, os dados estão atualizados apenas em alguns governos. A qualidade da informação, se for ruim, pode limitar, mas não impede o trabalho. Reconhece que, a partir dos projetos de governos eletrônicos, está crescendo a base de dados disponível, assim como a qualidade dos dados/informações disponíveis. Não, não é determinante, mas reconhece que o trabalho seria facilitado em grande medida se houvesse</p>

<p>maior quantidade/qualidade das informações disponibilizadas. Muito tempo se perde para entender/analisar/encontrar os dados.</p>
<p>Questão 11: Como são selecionados os produtos/aplicativos/funções/atividades a serem desenvolvidos?</p>
<p>As atividades desenvolvidas estão atreladas a projetos. A equipe conta com pessoas que, conforme seus conhecimentos e disponibilidade de trabalho voluntário, são selecionadas para os temas a serem trabalhados. Segundo os projetos de interesse. Não existem até o momento demandas da sociedade que norteiem essa atividade. Todas as atividades desenvolvidas foram selecionadas de acordo com determinações do grupo de trabalho. Conforme as capacidades das equipes: há grupos que se interessam por temas diversos, então atuam conforme seus respectivos interesses.</p>
<p>Questão 12: Como você seleciona seus parceiros para atuar junto a dados abertos?</p>
<p>Em todos os projetos, há ajuda de parceiros da sociedade civil, conforme seu interesse nos temas. Na realidade existe uma grande rede de contatos que são utilizados de acordo com os projetos desenvolvidos. As parcerias também se formam segundo as possibilidades/necessidades de financiamento. Existem algumas parcerias com organizações de outros países, especialmente para a busca de recursos financeiros. Formalmente não trabalham com parcerias, mas de forma informal realizam tarefas com consultores e já foram desenvolvidos alguns trabalhos com acadêmicos. Esses consultores geralmente são acadêmicos. Às vezes são desenvolvidos trabalhos com agentes de alguns ministérios. Muitas das necessidades de trabalho/conhecimento são supridas por membros da própria equipe. Eventuais necessidades técnicas são supridas por contratados eventuais, sem caracterizar uma parceria.</p>
<p>Questão 13: Quais iniciativas (eventos, treinamentos, entre outros) já foram desenvolvidas ou deveriam ser para despertar um maior interesse pelo tema?</p>
<p>Mencionou concursos e eventos realizados com o fim de fomentar o tema. Deveriam ser realizadas iniciativas que ajudassem a sociedade a entender mais os dados publicados. Existe um déficit muito grande na capacidade de trabalhar com o jornalismo de dados. Esse fato advém da própria formação acadêmica, por conta da falta de alguns conhecimentos/conteúdos durante o processo educacional. O dado não é reconhecido como uma fonte de informação. Às vezes há um volume de informação muito grande para ser trabalhado, originado por diversas fontes que impedem um melhor trabalho. Não citou eventos/treinamentos.</p>
<p>Questão 14: Seria possível citar organizações/atores que você visualiza como principais agentes para divulgar o tema?</p>
<p>Citou a organização Rede para Governos Abertos, que desempenha um importante papel na área e que tem por objetivo o desenvolvimento dessa temática. Formalmente não, mas eventualmente são realizados trabalhos com acadêmicos, jornalistas e até mesmo agentes do próprio governo. Citou um semanário que colabora com o trabalho de um economista, e o jornal El País. Outros meios, que não fazem uso intensivo de dados econômicos. Reconhece que existem iniciativas que visam investigar/trabalhar com dados, tendo por objetivo maior transparência.</p>
<p>Questão 15: Como você define seu acesso às ferramentas e/ou aos recursos para trabalhar com ações de transparência orçamentária?</p>
<p>Citou como principal recurso o engajamento voluntário das pessoas, pois existem poucos recursos financeiros destinados ao tema. Esses escassos recursos têm origem no exterior. Ainda existem muitos problemas com o acesso aos dados. Quanto ao acesso às ferramentas, eventualmente é necessário o suporte de outros profissionais, especialmente com conhecimentos relacionados a informática.</p>

Questão 16: Quais resultados você pode destacar a partir da sua atuação?

A questão dos dados abertos é um tema importante, mas ainda não conta com grande apelo popular. A partir de algumas iniciativas, entretanto, é possível despertar a sociedade para seu uso, como aconteceu em 2011, com a publicação dos salários do setor público. Criar maior consciência na sociedade sobre os gastos e/ou políticas públicas, assim os cidadãos podem cobrar mais dos governos. Maior contato com a comunidade, fato que possibilitou maior confiança no governo. Pode-se observar um desenvolvimento quanto ao uso dos dados/informações disponíveis nesse formato. Cita algumas áreas, como a de transporte público.

Questão 17: Quais lições você aprendeu com sua atuação até o momento?

A atuação da sociedade civil uruguaia pode ser considerada média, mas não está distribuída em todos os temas, atuação está concentrada em alguns temas. Os dados abertos podem servir para uma maior consolidação das sociedades latino-americanas. Utilizar dados abertos é uma nova maneira de interação entre governos e sociedade. Ainda existe muito a aprender sobre os interesses da sociedade a respeito de dados, é preciso conhecer os diferentes públicos que existem e seus respectivos interesses. Ao conhecer essa segmentação da sociedade, os trabalhos podem ser mais bem direcionados para oferecer maior/melhor repercussão na sociedade. É preciso conhecer/entender até mesmo como os diferentes públicos gostariam de receber/visualizar os resultados. A sociedade tem diferentes interesses e diferentes níveis de conhecimento/entendimento do funcionamento (dos dados), isso também impacta a forma do trabalho a ser desenvolvido. É que existe um grande volume de informação disponível, mas elas dependem de maior/melhor uso, para que os governos possam ser cobrados pela liberação desses dados em melhores condições. Existem pessoas com interesses distintos. Do ponto de vista do jornalismo, é um campo de atuação fantástico, que antes não apresentava a possibilidade de ser trabalhado.